REVISTA

ADESG

DEFESA E DESENVOLVIMENTO

Nº 286
JUN/AGO/2014
UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

MEMÓRIA: 70 ANOS
Pracinhas desembarcam na Itália

HOMENAGEM
TERCIO PACITTI
Lições de vida

ATUALIDADES
Exército nas Eleições

Marinha apoia Rio 2016

Brasil lança nanossatélite

Questão Nacional
FRONTEIRAS

- Como defender o Brasil
- Análise e críticas aos limites da defesa
- A Plataforma Continental e a estratégica Região Oeste
- Sisfron: a Muralha Eletrônica

- Artigo Exclusivo do General Augusto Heleno

Segurança das Fronteiras: "Não há mais tempo a perder"

EDITORIAL

ARQUIVO ADESG

V Alte Ricardo Veiga Cabral

INFORMAÇÃO, ANÁLISE E O NECESSÁRIO DEBATE

Apresentamos ao público leitor da Revista ADESG - Defesa e Desenvolvimento, o segundo número publicado na gestão da atual diretoria e sob a responsabilidade do novo Conselho Editorial. O número 285 já foi produzido dentro desta nova linha editorial em que se elege um tema central que é explorado em reportagens, entrevistas e depoimentos, de forma a explicar o que os redatores identificam como pontos de interesse dos leitores. Seções já tradicionais como o Em Tempo e o Perfil Adesguiano estão mantidas, abrindo-se um novo espaço para notícias das Delegacias.

O último número tratou da aquisição do novo caça Gripen NG, um grande passo para a Força Aérea e para a autonomia de nossa indústria de material de defesa. A repercussão foi muito favorável. Tendo a direção recebido inúmeras referências elogiosas. Uma amável nota, que muito nos honrou, foi enviada pelo Ten Bgd.do Ar Juniti Saito, Comandante da Força Aérea Brasileira, e reproduzida nesta página.

O presente número procura abordar a defesa das fronteiras, centrando o tema no trabalho que o Exército Brasileiro vem desenvolvendo em nossos extensos limites territoriais. Vale lembrar que o território brasileiro possui cerca de 8,5 milhões de km2 de área terrestre. O País faz fronteira com 9 países sul-americanos e um território ultramarino da França, o que representa uma linha com cerca de 16 mil km de extensão, dos quais aproximadamente 12 mil correspondem à fronteira da Amazônia Legal.

Por outro lado, o litoral brasileiro se estende por cerca de 7,4 mil km. Na área marítima brasileira, sobre o oceano Atlântico, cruzam importantes rotas de navegação, vitais para a economia nacional. E aí estão localizadas as reservas do pré-sal, de alto significado econômico, político e estratégico para o País. As recentes descobertas elevaram o País a um novo patamar na produção de petróleo e gás natural.

O Brasil tem dimensões continentais, possui a maior costa Atlântica do mundo e tem a quinta maior população do planeta. Em um momento em que a água parece ser o próximo recurso escasso para o mundo, o Brasil ostenta extensas reservas de água potável, enorme biodiversidade e valiosos recursos minerais.

Apontado pelo Fundo Monetário Internacional como a sexta maior economia do mundo, o Brasil tem alcançado níveis cada vez mais expressivos de desenvolvimento econômico e social evidenciado pela diminuição da pobreza e redução das desigualdades sociais.

Todo esse patrimônio exige defesa e nós da ADESG estaremos sempre vigilantes quanto ao necessário preparo de nossas Forças Armadas, que devem estar prontas para eventuais ameaças à soberania. Como lembra o Livro Branco da Defesa, não é possível afirmar que a cooperação sempre prevalecerá sobre o conflito no plano internacional. Portanto se queremos a paz, devemos nos preparar para a guerra e esse é o nosso dever.

LÚCIO BERNARDO JR.

Brasília, 11 de julho de 2014.

Prezado

A Sua Excelência o Senhor
V Alte RICARDO ANTÔNIO DA VEIGA CABRAL
Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Apraz-me acusar o recebimento do exemplar da edição nº 285 da revista Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra com o tema central "GRIPEN NG", motivo pelo qual expresso agradecimentos.

Ao cumprimentar V.Exa., parabenizo pela qualidade das matérias publicadas, bem como, aproveito a oportunidade para cumprimentá-lo e agradecer a atenção dispensada, formulando votos de felicidade plena e continuados êxitos a todos os integrantes dessa Associação.

Com forte abraço

Tenente-Brigadeiro do Ar JUNITI SAITO
Comandante da Aeronáutica

Na reprodução, o cartão que o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, enviou à ADESG

Sumário

Revista da Adesg – Julho/Agosto, 2014 – Nº 286

CAPA:
Fronteiras.
Foto: Jorge Cardoso/MD

FRONTEIRAS

4 General Augusto Heleno - Artigo Exclusivo

6 **Muralha Eletrônica ou porta aberta:** uma questão vital

10 Plataforma Marítima

14 **ATUALIDADES**

19 Homenagem ao Brigadeiro Tercio Pacitti

20 **MEMÓRIA**

Há 70 anos: o dia em que a FEB desembarcou na Itália.

24 **EM TEMPO**

26 Panorama das Delegacias Regionais da ADESG

30 Astros 2020

MD

MD

MD

CONSELHO EDITORIAL
V. ALTE. RICARDO ANTÔNIO DA VEIGA CABRAL
GEN.Bda. UMBERTO RAMOS DE ANDRADE
DESEMB. ANTÔNIO CARLOS ESTEVES TORRES
BRIG. ENGº MANOEL ANDRADE REBELO
PROFº EDSON SCHETTINE DE AGUIAR
PSIC. MARIJANE DE VASCONCELOS TAVARES
ENG.º CLÁUDIO ROBERTO FERREIRA CUNHA

DIRETOR RESPONSÁVEL
Gen. Bda. Umberto Ramos de Andrade

EDITOR
José Esmeraldo Gonçalves
(JJ Comunicação)

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Sidney Ferreira

COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA
Juvenil Siqueira

CONSULTORIA DE CAPTAÇÃO E APOIO CULTURAL
David Klajmic

Publicação bimestral
Julho/Agosto de 2014
Ano 39 – Nº286

ENDEREÇO:
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Centro - Rio de Janeiro - RJ / CEP - 20221260
Tel: (21) 2262-6400 / Fax: (21) 2223-1834

ENDEREÇO ELETRÔNICO
www.adesg.org.br
http://adesg-an.blogspot.com
Email: adesg@.org.br

IMPRESSÃO
Ediouro Gráfica e Editora Ltdas

DESAFIO QUE SE IMPÕE
Segurança das Fronteiras

por **General Augusto Heleno**

Imaginem dezesseis mil e quinhentos quilômetros de fronteiras terrestres - cerca de quinze vezes a distância entre Rio de Janeiro e Brasília - heroicamente demarcadas pelos nossos ancestrais, principalmente pelos colonizadores portugueses, que desbravaram e mantiveram unido um verdadeiro continente. Desse total, onze mil quilômetros serpenteiam pela selva amazônica. O restante da linha se estende pelo oeste, sudoeste e sul, balizada por cursos d´água, de volume e largura variáveis, ou demarcada em áreas secas bastante permeáveis.

Desde o Oiapoque, sucedem-se, até o Chuí, 122 municípios, que abrigam núcleos de povoamento, áreas de conservação, terras indígenas e 29 cidades-gêmeas, tipo Ponta Porã - Pedro Juan Caballero. Nelas, os habitantes transitam pelos dois lados da fronteira, tendo apenas como distinção o idioma e as placas dos veículos.

A partir dessa extensa linha, se medirmos 150 km para o interior do território brasileiro, delimitaremos, ao longo de onze estados da federação, a "Faixa de Fronteira", onde residem 10 milhões de habitantes, em 588 municípios, todos com alto índice de violência. Essa área, 27% do território nacional, é regida por legislação especial, seja do ponto de vista fundiário, seja no aspecto segurança. Nesse espaço, às Forças Armadas é atribuído "poder de polícia". Podem revistar, prender e patrulhar, independentemente de autorização explícita do Presidente da República.

Em termos de defesa do território e soberania nacional, nosso dispositivo militar e o profissionalismo de nossas Forças Armadas têm afastado quaisquer ameaças. Somos favorecidos pelo relacionamento amistoso com nossos dez vizinhos. As vulnerabilidades aparecem quando se trata de reprimir os crimes, que crescem de forma assustadora dos dois lados da área fronteiriça.

Na área amazônica, nos limitamos, a Oeste, com os três maiores produtores de cocaína do mundo (Peru, Bolívia e Colômbia, não necessariamente nessa ordem),o que contribui para nos colocar no topo de algumas estatísticas nada honrosas: somos a principal rota de passagem de cocaína rumo à Europa; o maior consumidor de crack do planeta e o segundo de cocaína. Ao tráfico de drogas se somam, no restante da fronteira, o de armas, munições, pessoas, animais, biodiversidade, minérios,

madeiras, veículos, cargas, além do contrabando e do descaminho.

Hoje, os ilícitos transfronteiriços tiram o sono de todos que conhecem o problema e avaliam sua gravidade. Deixaram de ser assunto de segurança pública para se tornar um desafio afeto à segurança nacional. O poder central traçou um Plano Estratégico de Fronteiras, interministerial, para tentar implantar ações integradas entre União, estados e municípios situados na faixa de fronteira, mediante a formulação de projetos internos e ações de cooperação internacional. Na mesma linha, o Ministério da Justiça elaborou o ENAFRON (Estratégia Nacional de Segurança Pública na Fronteira), coordenada pela SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública).

Por sua vez, o Exército, única presença permanente e efetiva do Estado em quase toda a faixa de fronteira, decidiu investir em um sofisticado sistema, envolvendo radares, sistemas de comunicação e veículos aéreos não tripulados. O objetivo é incrementar tecnologicamente o monitoramento dos principais eixos de penetração no país, onde se instalarão mais vinte e cinco pelotões especiais de fronteira para se somar aos atuais vinte e sete. O SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras) deve levar dez anos para ser inteiramente instalado. Baseia-se em uma série de sensores, colocados ao longo da linha de fronteira, conectados a um sistema de comando e controle, que, por sua vez, liga-se a centros operacionais capazes de responder, em tempo real, aos problemas detectados. A implantação ocorrerá progressivamente, por região, começando pelo centro-oeste. O sistema será controlado, no futuro, por um satélite inteiramente nacional e favorecerá outras ações de governo, como controle ambiental, agricultura, navegação fluvial, etc.

No entanto, a execução orçamentária dos programas do governo federal para proteção das fronteiras deixou a desejar. Em 2012 e 2013, apenas 20,64% do orçamento do SISFRON e 44,35% da dotação do ENAFRON foram executados. Depois de várias reclamações dos chefes militares, em audiências públicas no Congresso Nacional, o SISFRON foi incluído no Programa de Aceleração do Crescimento para evitar o contingenciamento dos recursos que lhe são destinados.

Na verdade, ainda que os resultados da repressão ao tráfico e contrabando venham melhorando, estamos longe de monitorar nossa fronteira de forma razoável. É uma tarefa hercúlea. Basta verificar que os Estados Unidos, donos de um volume de recursos humanos e materiais muito mais expressivo, não conseguem vigiar plenamente sua problemática fronteira com o vizinho México.

Existem, no entanto, duas variáveis fundamentais para vencermos esse desafio: investimentos (em recursos humanos e financeiros) e vontade política (para fazer funcionar os instrumentos disponíveis).

Todos os órgãos citados no Art 144 da Constituição Nacional: Polícia Federal (a maior responsável), Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Civis, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, além do IBAMA, Receita Federal, INCRA, e FUNAI devem se fazer permanentemente presentes, juntamente com as Forças Armadas, principalmente o Exército, na repressão aos ilícitos transfronteiriços.

Operações esporádicas, do tipo Sentinela, lideradas pela Polícia Federal, ou Ágata, encabeçada pelo Ministério da Defesa, são válidas, porém não mudarão o atual cenário. A própria Polícia Federal reconhece que seu efetivo está longe de atender a magnitude do desafio a enfrentar.

Minha experiência como Comandante Militar da Amazônia me permitiu confirmar que somente ações conjuntas e permanentes de todas essas instituições, apoiadas em tecnologia de ponta, inteligência, agilidade judicial e combate à lavagem de dinheiro, proporcionarão os resultados almejados.

Não há mais tempo a perder. O poder de dissuasão e a competência de nossas Forças Armadas, aliados à convivência pacífica com todas as nações do planeta, ainda garantem a integridade e soberania nacionais.

A sociedade brasileira, entretanto, está seriamente ameaçada, no que se refere ao controle da criminalidade, pela vulnerabilidade das nossas fronteiras terrestres.

O DILEMA BRASILEIRO

MURALHA ELETRÔNICA OU PORTA ABERTA

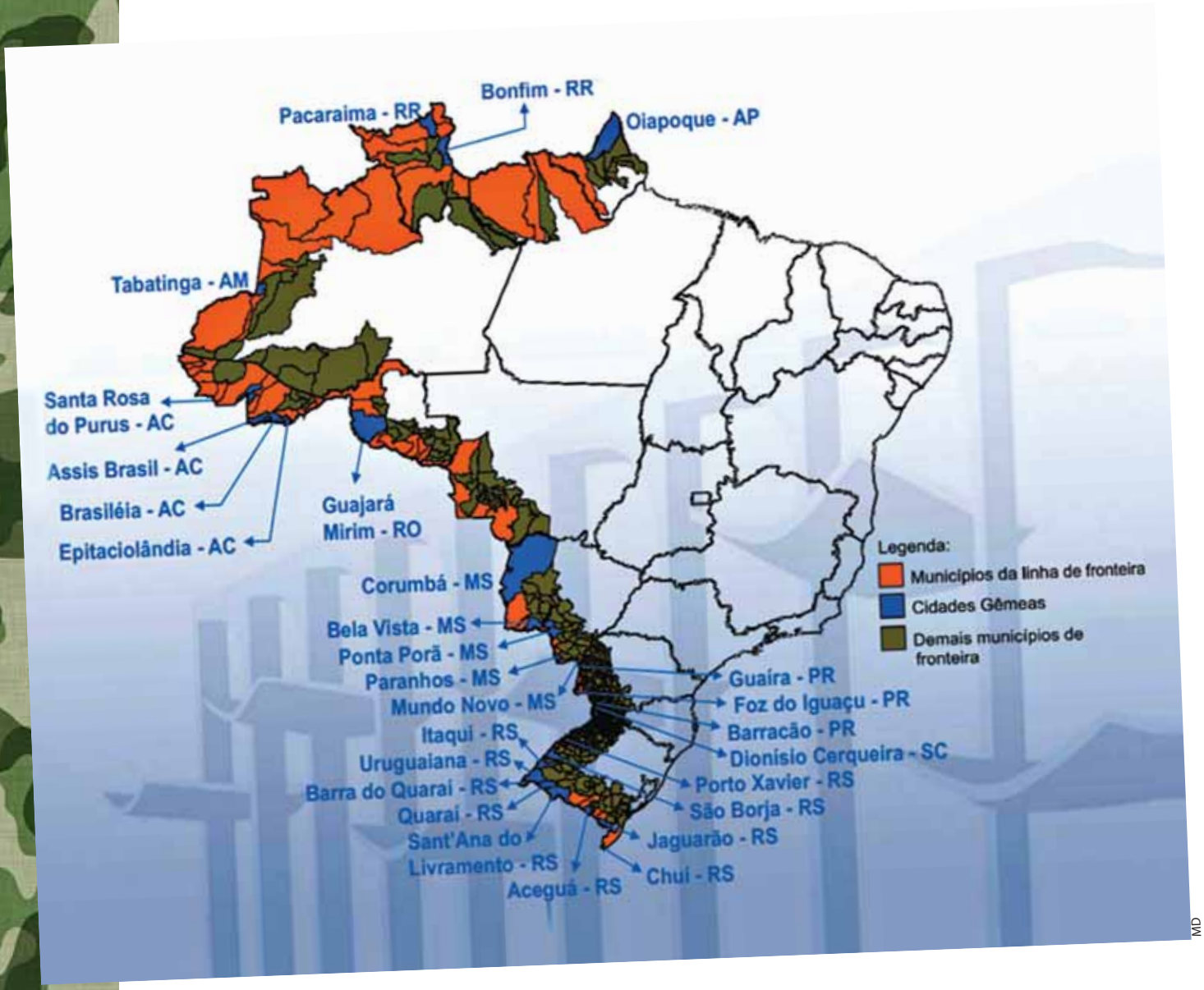
Projetos estratégicos estão em andamento mas as verbas são consideradas insuficientes. Para fiscalizar seus limites, o país precisa e uma muralha eletrônica integrada por satélites, radares, estações digitais em apoio às unidades militares.

por **Gen Umberto R. Andrade** (*)

ARQUIVO EB

Um cidadão não dorme com portas e janelas da sua casa abertas. Um país não protege sua população, seus valores e suas riquezas com as fronteiras escancaradas. O Brasil faz um grande esforço para vigiar os limites do seu território. Há projetos estratégicos em andamento, as metas são ambiciosas e inadiáveis, mas as dotações orçamentárias são insuficientes. A realidade é que a utilização dos recursos e estruturas disponíveis é hoje maximizada, com extrema dedicação, para a garantia da soberania de uma nação que está entre as dez maiores economias do mundo. A imensa e semi-aberta janela do Brasil soma 16.886 quilômetros de extensão, dos quais 7.363 quilômetros de linha seca e 9.523 quilômetros de rios, lagos e canais que separam o território nacional dos vizinhos Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Argentina e Uruguai. De fato, uma questão de segurança territorial à espera de verbas que viabilizem efetivamente programas essenciais para as Forças Armadas. Em 2014, o orçamento da União previa para a Defesa a destinação de R$ 72,8 bilhões, sendo que 68% vão para despesas com pessoal. Sobram R$ 16,2 bilhões para custeio e investimento. Um dos projetos é o Sistema de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), que faz parte do Sistema de Comando e Controle da força Terrestre (SC2FTer) vigiará as regiões limítrofes com radares e sensores. Um autêntico escudo eletrônico de quase 17 mil km integrando estações digitais, radares terrestres e unidades militares. Parte desse sofisticado complexo começou a ser implantada no Centro-Oeste, em 2013. Ainda em 2014 chegará aos limites do Acre e Rondônia. Em 10 anos, cobrirá 10 estados,

À esquerda, treinamento para defesa de estruturas estratégicas. Abaixo, o soldado e a eletrônica: esforço combinado na defesa das fronteiras.



MD

monitorando os limites com 10 países. Previsto para funcionar de forma orgânica, fará o monitoramento permanente de um faixa limítrofe e contínua de 150 quilômetros. Em fins do ano passado, o Ministério da Defesa assinou contrato com a Embraer e a Telebras - para produção do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC), que será dotado de bandas civil e militar. O equipamento ampliará a capacidade das comunicações militares e dará apoio a operações para contenção de danos em catástrofes naturais, além de suporte tecnológico a grandes eventos. O SGDC ampliará em dez vezes a potência de operação em relação ao Star One, satélite alugado atualmente pelo Ministério da Defesa. A previsão é de que o novo satélite entre em operação em 2016.

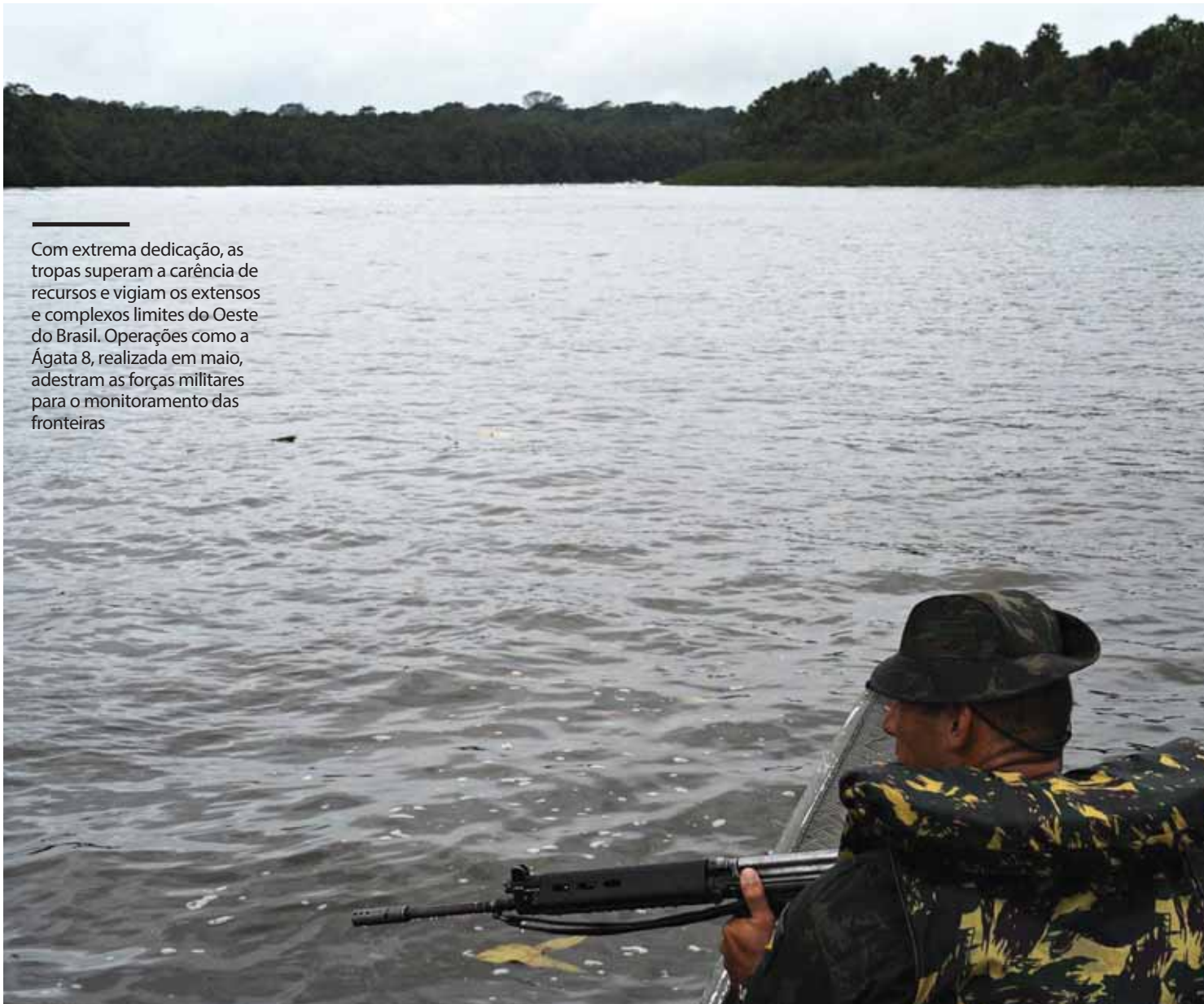
NO RADAR: DROGA, CONTRABANDO DE ARMAS E BIOPIRATARIA

Mesmo os projetos descritos acima e formatados no papel correm riscos em função de cortes no orçamento. No ano passado, o governo liberou apenas 50% dos recursos anuais previstos. Em reportagem publicada no jornal O Estado de São Paulo, Roberto Godoy, especializado em assuntos de Defesa, apurou que o Exército precisa de R$58 bilhões até 2030. O Ministério da Defesa alertou a presidente Dilma Rousseff para o risco de congelamento de investimentos prioritários das três Forças - Exército, Marinha e Aeronáutica. O Exército mantém atualmente 24 pelotões especiais (PEF) em bases remotas nas fronteiras. Cada um tem efetivo entre 20 e 80 soldados. Quem visi-

ta essas unidades constata as imensas dificuldades logísticas de operação. Os investimentos nos PEFs ficam a cargo do programa Calha Norte, que estimula a ocupação de áreas remotas do Norte do país, mas os recursos também nesse caso são insuficientes e mal garantem a manutenção das instalações. O Comando Militar da Amazônia se supera para manter a operacionalidade dos seus efetivos. A geopolítica do século 21 indica que a proteção das fronteiras é um conceito que vai muito além da defesa militar. O custo do Sisfron será alto? Sim. O sistema exigirá aportes de R$ 12 bilhões. Mas, certamente, o Brasil pagará ainda mais caro se não o implantar. Do ponto de vista militar, será um moderno instrumento de dissuasão. Temas como segurança pública, entrada de drogas, contrabando de armas, crimes ambientais, biopirataria, terrorismo, entre outros ilícitos, estarão nos visores do Sisfron. Em declaração ao Globo (28/1/2014), o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, general José Carlos de Nardi, ressaltou que um projeto militar como o do Sisfron, voltado a princípio para a defesa da pátria, "poderá, num objetivo secundário, em apoio à Polícia Federal, fiscalizar o que entra pelas fronteiras". Mas o grande objetivo - diz - "é dotar o país de um guarda-chuva que proteja os seus limites territoriais".

(*) O Gen. Umberto R. Andrade é o Diretor-Responsável pela Revista da ADESG

ARQUIVO EB



Com extrema dedicação, as tropas superam a carência de recursos e vigiam os extensos e complexos limites do Oeste do Brasil. Operações como a Ágata 8, realizada em maio, adestram as forças militares para o monitoramento das fronteiras

ARQUIVO ADESG

Rodrigo F. More (*)

PLATAFORMA CONTINENTAL: ALÉM DAS 200 MILHAS MARÍTIMAS

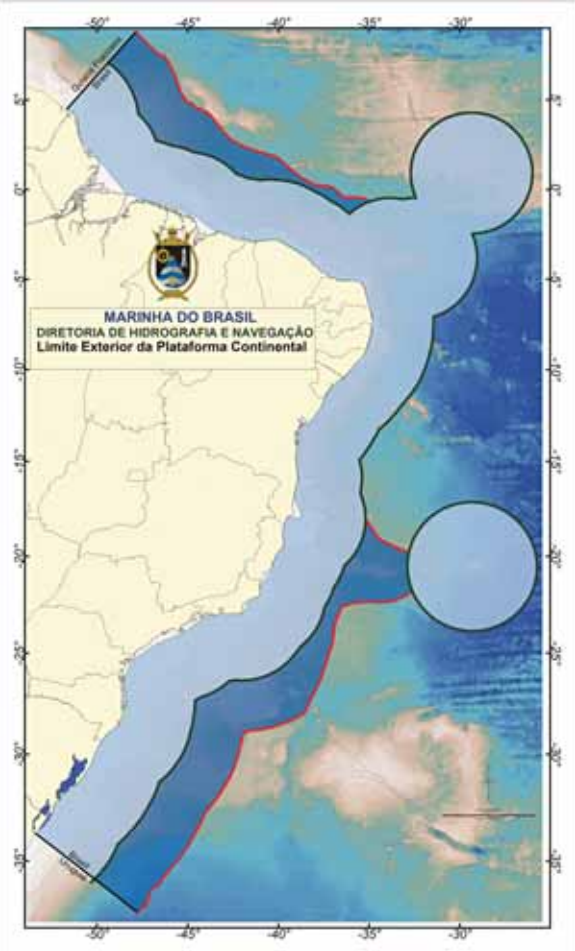
A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, de 1982, é o mais importante instrumento internacional sobre o mar. O Brasil ratificou a Convenção em 1988, mas ela somente passou vigorar para o país a partir de 16 de dezembro de 1994, por força do disposto na própria Convenção do Mar e no Decreto nº 1.530/1995.

O artigo 76 da Convenção do Mar, que trata do regime jurídico da plataforma continental, estabelece um limite mínimo de extensão de 200 milhas marítimas, coincidindo com a medida da zona econômica exclusiva. A coincidência é apenas numérica, já que os regimes jurídicos desses dois espaços oceânicos são bem distintos: o da plataforma continental estabelece-se sobre o leito marinho (solo e subsolo), enquanto o da zona econômica exclusiva estabelece-se sobre a massa d'água sobrejacente ao leito marinho.

Isso quer dizer, por exemplo, que a soberania brasileira sobre petróleo é estabelecida pelo regime de leito marinho da plataforma continental, não pelo regime de águas da zona econômica exclusiva, muito embora as plataformas e navios de extração de petróleo estejam flutuando nessas águas. Esse exemplo é bem rico, pois se o Brasil vier a encontrar petróleo além das 200 milhas marítimas, na plataforma continental estendida, a soberania sobre aquele petróleo se estabelecerá pelo regime de plataforma continental, não pelo regime das águas onde flutuam as plataformas e navios de extração de petróleo, pois além das 200 milhas marítimas não é mais zona econômica exclusiva, mas alto mar, que é um outro regime jurídico previsto na Convenção do Mar.

As Ciências do Mar, notadamente a geologia, entendem que a margem continental pode se estender além das 200 milhas marítimas, pois o território terrestre naturalmente se prolonga para dentro do mar. Há critérios científicos para determinar esse prolongamento, estabelecidos na Convenção do Mar? O parágrafo 4 do artigo 76 resumidamente estabelece dois critérios alternativos (que se somam) a partir da identificação da base e do pé do talude continental (são critérios de Geologia); e dois critérios restritivos (que se sobrepõem), que consideram a distância de 350 milhas marítimas das linhas de base a partir das quais se mede a largura do mar territorial e de uma linha de 100 milhas marítimas medida a partir da primeira isóbata de 2.500m, ou seja, unindo os pontos com profundidade de 2.500m ao longo da plataforma continental.

Escritos e lidos assim parecem fórmulas complexas. E são. A complexidade está tanto na aquisição de dados em campo, ou melhor, no mar, quanto no seu processamento e interpretação a partir de softwares e profissionais altamente especializados. Além disso, são necessários milhares



Gastos em Defesa são investimentos. Reequipar a Marinha é política indispensável para a proteção dos recursos naturais da plataforma continental brasileira.

MB

de milhas marítimas de navegação para aquisição de dados batimétricos (profundidade), de sísmica (perfis do subsolo) além de outros ao longo de toda a extensa margem continental brasileira. Tudo isso para se preparar uma submissão à CLPC (Comissão de Limites da Plataforma Continental) ao longo de alguns anos.

Todos os estudos técnicos para a submissão brasileira de extensão da plataforma continental além das 200 milhas marítimas são realizados segundo o Plano de Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC), estabelecido pelo Decreto nº 98.145/1989. O LEPLAC opera a partir de uma subcomissão ligada à Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), com sede em Brasília, sendo executado por um grupo de trabalho sediado na Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil (DHN), que conta com a participação de representantes da Petrobras, da CPRM e da comunidade científica brasileira.

Em resumo, a principal função do LEPLAC é preparar os documentos técnicos e jurídicos que comporão a submissão brasileira de extensão da plataforma continental além das 200 milhas marítimas perante CLPC, conforme prevê o artigo 76 da Convenção do Mar.

Assim, em 2004, o Brasil encaminhou CLPC sua "Proposta de Limite Exterior da Plataforma Continental Brasileira", cujo objetivo era declarar como território brasileiro a plataforma continental além das 200 milhas marítimas, conforme ilustrado em azul escuro na Figura 1, que corresponde a uma área aproximada e adicional de 965,000 Km2. A área marcada em azul claro, que corresponde ao limite (mínimo) de 200 milhas marítimas da plataforma continental.

A área de plataforma continental de 200 milhas marítimas somada à área estendida pleiteada correspondem aproximadamente a 4,5 milhões de Km2 . Sobre este espaço, de acordo com a Convenção do Mar, o Brasil exercerá a mesma soberania sobre recursos vivos fixos ao fundo e não vivos (isto é, minerais) que no território terrestre emerso. Por suas riquezas, esse imenso espaço é também denominado Amazônia Azul. Assim, considerando a área total terrestre emersa do Brasil de 8.515.767,049 Km2 (IBGE, 2010), após as análises da CLPC o território nacional (emerso e imerso) do Brasil poderá atingir cerca de 13 milhões de Km2.

Para se compreender o impacto oceanopolítico dessa medida, considere-se que a extensão de plataforma continental requerida pelo Brasil (965.000 Km2) corresponderá a 11% do território nacional emerso, ou à soma da área de 13 estados: Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal. Algo pouco menor que o Egito (1.001.049 Km2) e um pouco maior que a Venezuela (912.015 Km2).

Em abril de 2007, o Brasil recebeu a análise da CLPC (denominadas "recomendações") sobre o pedido formulado em 2004. A CLPC não recomendou cerca de 19% do total da área pleiteada (aproximadamente 200.000Km2), mais precisamente sobre quatro áreas: no cone do Amazonas, na Cadeia Norte Brasileira, na Cadeia Vitória-Trindade e na margem Sul (uma faixa entre o Platô de São Paulo e o limite com o Uruguai). Ainda assim, 765.000Km2 foram recomendados como plataforma continental do Brasil, pendentes apenas de depósito na ONU.

No momento, o LEPLAC prepara uma proposta revista a partir de novos estudos e dados que vem sendo adquiridos desde 2008.

Em resumo, ao estender sua plataforma continental, o Brasil firma sua soberania sobre recursos vivos fixos ao fundo e não vivos (i.e. minerais) do leito marinho. Não apenas sobre petróleo, o mais conhecido recurso, mas sobre outros minerais igualmente importantes como o Manganês, e ainda sobre a biodiversidade, talvez a mais rica e ainda pouco conhecida riqueza da Amazônia Azul.

(*) Prof Dr Rodrigo F More é Professor Adjunto do Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo; Membro e Consultor Jurídico do GT do LEPLAC (Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira) na Comissão Interministerial sobre Recursos do Mar (CIRM); Professor convidado do Programa de PÃ³s-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval (EGN)

A FRONTEIRA OESTE DO BRASIL

A fronteira oeste do Brasil tem uma extensão de 2300 km e é, em grande parte, altamente permeável e bastante habitada. Em linha seca, são 1000 km. Em largo trecho, a fronteira é demarcada por uma estrada, em cada margem um país, sem qualquer controle efetivo. Em rápido relato, com a experiência vivenciada no comando militar desta região, pode-se citar fatos que se constituíam quase em um cotidiano.

Por **Gen. Ex. Sérgio E. Conforto**

A área da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada vai do rio Paraná até o rio Apa, dispondo para guarnecer esta extensão de mais de 700 km de três regimentos de cavalaria mecanizada. É predominantemente seca, humanizada e confronta com extensas plantações de maconha de propriedade de conhecido traficante brasileiro que, segundo consta, exterminou a família paraguaia antiga proprietária das plantações. São utilizados índios guaranis como encarregados do plantio e preparo das remessas. Para chegar ao Brasil, basta atravessar a estrada no momento mais apropriado. Como manobra diversionista, os traficantes deixam uma pequena parte ser apreendida na região de Ponta Porã, enquanto o grosso atravessa a ponte para o Paraná e daí para São Paulo e outros centros de consumo.

Nessa região é comum o assalto a fazendas brasileiras por bandoleiros paraguaios, que levam para o seu país gado, automóveis, caminhões e máquinas agrícolas. Em alguns casos, entram em contato posterior com os proprietários e cobram pela devolução do que foi roubado, que tem de ser apanhado lá no Paraguai.

É também muito comum o contrabando de gado no sentido contrário. Mais baratos no Paraguai, os bois são abatidos aqui como se fosse produto brasileiro, em frigoríficos da região, com grande risco, uma vez que o controle das zoonoses no Paraguai não é tão eficaz. Quando do surto de febre aftosa no país vizinho foi desencadeada a "Operação Boiadeiro", em que o Exército Brasileiro cerrou sobre a fronteira para impedir a passagem de carretas conduzindo ao Brasil gado paraguaio. Durou alguns meses, as despesas foram elevadas mas com resultados bastante positivos, embora seja impossível se obter 100% de eficácia, pela extensão da fronteira e pelo fato de existirem fazendas com terras dos dois lados, impossibilitando o controle.

Em outra ocasião, o comando teve conhecimento de que o velho ônibus que atravessava a vau diariamente o rio Apa,mais ao norte, conduzindo empregadas domésticas, lavradores e boiadeiros empregados em cidadezinhas e fazendas brasileiras e que o fazia passando por dentro do destacamento de São Carlos, era também transportador cotidiano de boa quantidade de maconha, e nada podia ser feito, pelo fato de o Exército não dispor naquela época de poder de polícia para apreender a droga e seus condutores.

Ponta Porã fica aproximadamente no centro do dispositivo da Brigada, e ali a fronteira é uma rua muito movimentada, as populações se misturando e interagindo permanentemente. É o local onde "sacoleiras", como em Foz do Iguaçu, vão adquirir mercadorias acima do valor permitido e as contrabandeiam para o Brasil, sem qualquer controle. Cigarros, pneus, brinquedos, roupas, bebidas, armas e munições são comprados normalmente do outro lado e conduzidos para o Brasil sem maiores problemas.

Depois que foi implantado o sistema de vigilância aérea da fronteira amazônica grande parte dos aviões que faziam o transporte de armas e drogas passaram a utilizar a rota que, vindo pela Bolívia, entra no Paraguai e daí para Mato Grosso do Sul, para "desovar" as mercadorias em pistas clandestinas no lado brasileiro.

Um fato interessante e novo na época era a "importação" de índios paraguaios para engrossar as reivindicações de terras indígenas do nosso lado, servindo de massa de manobra de interesses políticos, atraídos pela oferta de cestas básicas. Não era incomum a ocorrência de atritos com índios brasileiros, fazendeiros e até mesmo autoridades.

A área da 18ª Brigada de Fronteira é praticamente toda fluvial, constituída pelo rio Paraguai. É menos habitada, mas nem por isto tranqüila. Ali também ocorrem as violações do nosso território seja por assaltantes, seja por traficantes ou contrabandistas.

Empresas de turismo paraguaias entravam no território brasileiro trazendo pescadores, que subiam os afluentes de nossa margem, instalando , inclusive, redes de pesca, que lá são permitidas, no entanto proibidas no Brasil. Isto gerava freqüentes conflitos, inclusive com tiroteios.

Naquela ocasião a seita do denominado "Reverendo Moon", adquiriu vastas extensões de terras confrontantes nos dois países, na área denominada "Nabileque", na intenção de ali instalar populações diretamente trazidas da Coréia, sem conhecimento dos governos. Funcionaria como um enclave de outro país ali instalado . O projeto já se achava em fase avançada, quando foi descoberto pelo Exército e devidamente obstaculizado pelas autoridades brasileiras.

A cidade de Corumbá confronta-se em linha seca com Puerto Suárez, na Bolívia, e isto dá lugar ao contrabando de toda natureza, tal como em Ponta Porã. O trem que vem de Santa Cruz de La Sierra e entra no Brasil é denominado o "trem do pó".

Mais para o norte, a fronteira é praticamente seca e é área de responsabilidade da 13ª Brigada, já no Estado de Mato Grosso, confrontando com a Bolívia. Ali são encontradas inúmeras "cabriteiras", trilhas que conduzem para aquele país veículos roubados no Brasil. São comuns os assaltos a caminhões e carretas na rota Cuiabá-Porto Velho. Estes caminhões na ida levam cargas de toda espécie e, na volta, trazem cassiterita. Era comum o assassinato dos motoristas, enquanto os veículos eram levados para o país vizinho onde, se tem notícia, eram guardados por vezes em instalações oficiais.

É muito comum, em toda a extensão de nossa fronteira oeste, que populações vizinhas atravessem os limites em busca de assistência médica, abandonadas que estão por seus governos. Filas de mulheres grávidas em trajes típicos bolivianos era comuns em nossos destacamentos, aguardando a chegada do médico militar do Exército brasileiro para realizar o tratamento pré-natal. Em Ponta Porã o fato se repete. A maternidade do INSS fica sobrecarregada com parturientes paraguaias.

Nos dias atuais, está sendo implantado o projeto SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento das. Fronteiras, constituído de recursos humanos e tecnológicos abundantes, que certamente fará com que diminuam os problemas daquela nossa fronteira, embora eu tenha a convicção que, face às características da área, certamente não os eliminará.

O Gen Ex Sérgio Conforto comandou a 9ª Região Militar em 1994 e foi comandante do Comando Militar do Oeste.

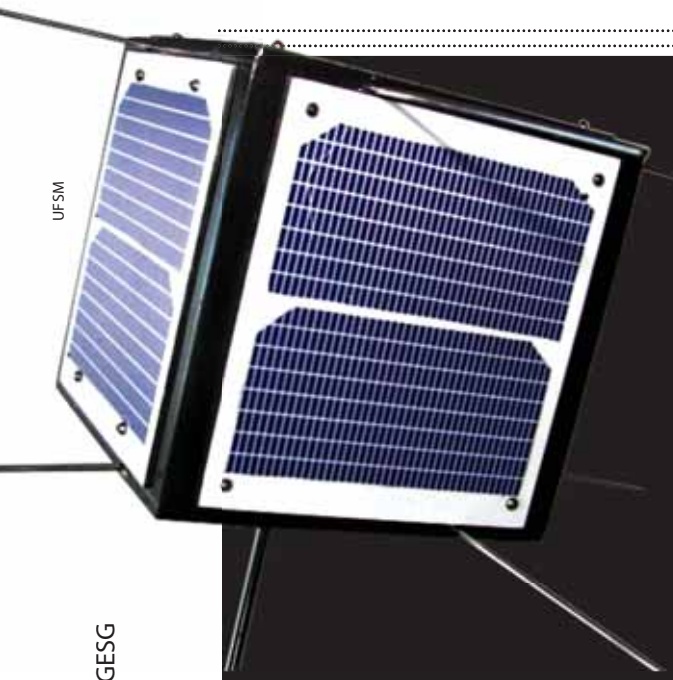
ATUALIDADES

EXÉRCITO E TSE

Parceria nas eleições

ARQUIVO ADESG

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Ministério da Defesa firmaram acordo para trabalho em conjunto nas Eleições Gerais de 2014. A participação das Forças Armadas objetiva garantir a lei e a ordem nos locais em que o Tribunal solicita e o apoio logístico em situações previamente assinaladas pelo TSE. "É extremamente relevante vermos hoje esse trabalho que a Justiça Eleitoral faz com as Forças Armadas em vários municípios. Nas eleições de 2012, foram mais de 70 municípios que receberam apoio logístico de levar as urnas eletrônicas para que o povo em regiões remotas do país, principalmente nas áreas de difícil acesso, pudesse exercer o seu direito do voto", afirmou o ministro Dias Toffoli. O presidente do TSE lembrou ainda da importância do convênio na questão da segurança nos estados. "Temos resoluções que tratam deste tipo de necessidade, em que são ouvidos os governadores de estado previamente para que o governo faça a manifestação no sentido de não ter condições de garantir a segurança. Ou seja, não há uma intervenção, não há uma iniciativa nem da Justiça Eleitoral, nem das Forças Armadas, no sentido de ir lá exercer uma atividade sem ser demandado. Há um regramento e os governadores de estado são ouvidos", finalizou. ***Fonte:*** *TSE*



UFSM

O nanossatélite brasileiro NanoSatC-BR1

Primeiro nanossatélite brasileiro já está em órbita

Aconteceu em fins de julho, na Rússia, o lançamento do primeiro nanossatélite nacional a chegar ao espaço, com a missão de estudar as relações do campo magnético terrestre com a radiação solar. Desenvolvido pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e pela UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), o NanoSatC-BR1 foi conduzido ao espaço por um foguete Dnepr russo que levou mais 30 artefatos de outros países. O nanossatélite brasileiro está numa órbita terrestre de cerca de 600 km de altitude. Estações de recepção em terra, no Brasil e no exterior, captam os seus sinais e coletam dados científicos. É nova tendência em programas espaciais os chamados "cubesats", indicados para a realização de experimentos simples com custo acessível à maioria das instituições, especialmente universidades: o NanoSatC-Br1 custou cerca de R$ 800 mil, incluído aí o custo do lançamento com os russos. O Brasil já havia desenvolvido um nanossatélite anteriormente, mas o equipamento não chegou ao espaço por ter sido destruído no acidente com o VLS (Veículo Lançador de Satélites), em Alcântara, em 2003. Estão previstos outros três lançamentos de nanossatélites brasileiros até o fim deste 2014.

ALEX FERRO/RIO 2016

"Aquece Rio": evento-teste para a Olimpíada

MARINHA APOIA TESTE OLÍMPICO NO RIO DE JANEIRO

Em parceria com o Corpo de Bombeiros, a Marinha do Brasil foi a responsável pela segurança marítima do evento-teste para os Jogos Olímpicos de 2016, "Aquece Rio", no Rio de Janeiro. As provas náuticas, realizadas entre 2 e 9 de agosto, reuniram 320 velejadores, entre os quais 23 campeões olímpicos. A Prefeitura do Rio, o Comitê Olímpico Brasileiro e a Confederação Brasileira de Vela avaliaram o campeonato como um "laboratório" para identificar eventuais necessidades de ajustes na organização das competições oficiais marcadas para daqui a dois anos. Uma das queixas dos atletas tem sido a presença de lixo nas águas que receberão em 2016 competidores de todo o mundo. .

Em maio último, antenada com o problema, a Marinha promoveu a 15ª Regata Ecológica entre estudantes da Escola Naval e de instituições de ensino superior do estado com a missão de realizar uma limpeza na Baia de Guanabara.

MB

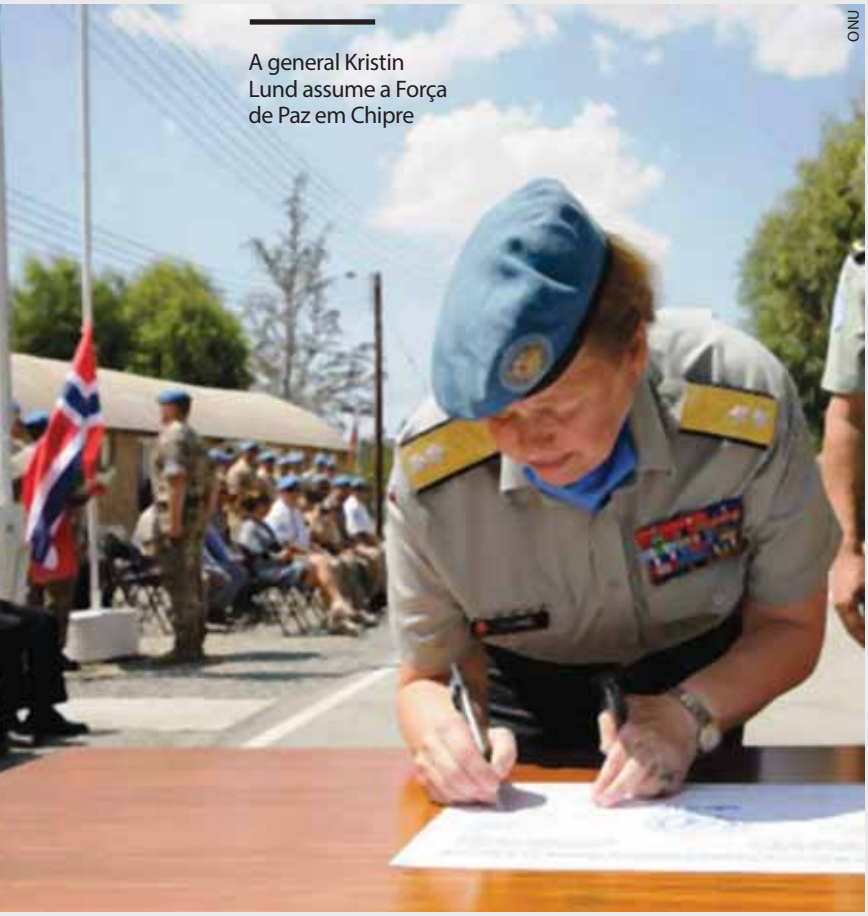
Regata Ecológica da Escola Naval realiza limpeza da Baía de Guanabara

MB

ONU

Primeira mulher comandante de uma Força de Paz

A general de brigada Kristin Lund assumiu no dia 11 de agosto as funções de comandante da Força de Paz das Nações Unidas no Chipre, onde exercerá a primeira liderança feminina de uma operação de paz na história da Organização. "Acho muito importante que a ONU tenha dado um passo à frente ao me indicar como comandante da Força de Paz e espero que eu possa ser um modelo para todas as outras mulheres oficiais para que vejam que é possível", disse Lund. A general de brigada norueguesa trará para a Missão sua experiência de mais de 34 anos de carreira militar, comandando tropas e equipes nacionais e internacionais. A Força de Paz foi estabelecida pelo Conselho de Segurança em março de 1964 para estabilizar o Chipre após uma crise de extrema violência entre as duas comunidades que dividem a ilha. As tropas da ONU supervisionam o cessar-fogo estabelecido em 1974 e mantém o controle da zona neutra que divide a ilha. Apesar da aparente calma, a UNFICYP registra cerca de mil incidentes na zona todos os anos. ***Fonte:*** *ONU*



ONU

A general Kristin Lund assume a Força de Paz em Chipre

INTEGRANTES DO PODER JUDICIÁRIO VISITAM A AMAZÔNIA

O Gabinete do Comandante do Exército, em conjunto com a Assessoria Parlamentar do Comando da Aeronáutica, promoveu a viagem de integrantes do Poder Judiciário à Amazônia, no período de 14 a 16 de agosto. A comitiva, formada pela Ministra do Superior Tribunal de Justiça, Sra Fátima Nancy Andrighi, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General de Exército Adhemar da Costa Machado Filho e por diversas autoridades do Poder Judiciário, visitou a 2ª Brigada de Infantaria de Selva, em São Gabriel da Cachoeira e o 5º Pelotão Especial de Fronteira, em Maturacá. O objetivo da viagem foi proporcionar aos participantes o conhecimento das atividades realizadas pelas Forças Armadas na Região Amazônica e destacar a importância da administração da Justiça, considerando as características da profissão militar. ***Fonte:*** *CCCOMEx*

EXÉRCITO IMPLEMENTARÁ POLO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

No dia 12 de agosto, durante palestra no Seminário Pós-Graduação em Segurança e Defesa, promovido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o comandante do Instituto Militar de Engenharia, General Barroso Magno, anunciou a implementação nos próximos dois anos de um Polo de Ciência e Tecnologia com o objetivo de integrar interesses de setores como indústria de defesa, instituições acadêmicas e governos estaduais. O novo centro deverá ser instalado no bairro de Guaratiba, zona oeste do Rio de Janeiro (RJ).

O general lembrou que, atualmente, o IME conta com cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) nas áreas de engenharia nuclear, defesa, química, mecânica, elétrica e materiais. E destacou o projeto de inserção social desenvolvido pelo instituto, sob coordenação do seu corpo docente, e que consiste na preparação de alunos carentes de instituições públicas de ensino para que eles se tornem aptos a estudar na instituição de excelência.

Edson S. Aguiar. visita a "Agência-Escola Flutuante Patrão-Mor Aguiar, ao lado do CMG Paulino Antonio. Diante do retrato de José Maria Aguiar, Schettine e o Vice-Alte. Domingos Sávio A. Nogueira, comandante do 9º Distrito Naval.

HOMENAGEM AO CAPITÃO-TENENTE PATRÃO-MOR JOSÉ MARIA DE AGUIAR

O 9º Distrito Naval, em Manaus, comandado pelo Vice-Almirante Domingos Sávio A. Nogueira, em solenidade que contou com a presença de representantes de todas as unidades da Marinha na OM/Naval, homenageou, em 30 de maio, o 128º aniversário de nascimento do Capitão-Tenente Patrão-Mor José Maria de Aguiar, servidor da Marinha do Brasil, sem mácula, por 62 anos. O evento contou com a participação da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais - que tocou o Hino Nacional Brasileiro e as canções Cisne Branco e Fibra de Heróis -, e com as orações do Capelão do 9º Distrito Capitão Tenente (CN) Antônio Souza Lima. O Vice-Almirante Sávio emitiu Ordem do Dia em referência à cerimônia. O filho do homenageado, Professor Edson Schettine de Aguiar, agradeceu as manifestações e, em seguida, analisou a trajetória do menino cearense que a Marinha transformou em Cavaleiro de Ordem do Mérito Naval. Na ocasião, foi visitada a "Agência Escola Flutuante Patrão-Mor Aguiar", destinada ao Ensino Profissional Marítimo da Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental cujo Capitão dos Portos é o CMG Paulino Antônio de Paula Junior. Em 26 de maio, no serviço de Seleção do Pessoal da Marinha, dirigido pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra (T) Cesar Silva Santos, foi inaugurado o Salão Nobre Capitão-Tenente Patrão-Mor José Maria de Aguiar, com a presença de toda a guarnição da OM/Naval, Ordem do Dia do Comandante Cesar Silva Santos e descerramento de placa pelo advogado Edson Cavalcanti Schettine de Aguiar, neto do homenageado.

DEFESA INICIA PLANEJAMENTO PARA RIO 2016

Após a Copa do Mundo 2014, as Forças Armadas se preparam para os Jogos Olímpicos Rio 2016. No dia 7 de agosto, oficiais militares responsáveis pelo planejamento de segurança da competição se reuniram em Brasília (DF), para um balanço da atuação durante o mundial de futebol e estudar as operações necessárias para a Rio-2016. Ações de inteligência, comando e controle, prevenção de incidentes e catástrofes, vigilância e controle de acesso, fiscalização de explosivos, e patrulhamentos marítimos e fluviais estão entre as atribuições das Forças Armadas. Segundo o chefe da Assessoria Especial de Grandes Eventos do Ministério da Defesa, general Jamil Megid Junior, o objetivo do encontro foi projetar como será a participação da pasta nos Jogos que, assim como na Copa, se dará em parceria com diversas áreas do governo. "Posteriormente, vamos nos reunir com outros órgãos, já que todo o trabalho na área de segurança será integrado. Essa operação interagências vai ser maior do que a da Copa", explicou.

Pelo esquema de segurança exposto, a atuação das Forças Armadas ocorrerá em todo o município do Rio de Janeiro – sede da maioria das competições – e nas cidades que abrigarão as partidas de futebol masculino e feminino: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Para o chefe de Operações Conjuntas do Ministério da Defesa, almirante Ademir Sobrinho, os Jogos Olímpicos serão um desafio. "A missão é muito mais complexa do que a Copa. Temos participação de mais de 200 delegações, com culturas diferentes. E depois, começam as Paraolimpíadas", disse.

Para o próximo ano, estão previstos 45 eventos-teste, visitas internacionais e estágios. A Defesa está em preparação desde o fim de 2012 e cumpre uma série de etapas de cronograma de metas. ***Fonte:*** *MD*

"EDUCAÇÃO DEVE COMEÇAR NA FAMÍLIA"

Tercio Pacitti (1928–2014)

Tercio Pacitti sempre se destacou pela dedicação, experiência e conhecimento que transmitiu às diversas gerações, principalmente, no restrito mundo tecnológico

Por **Brigadeiro Helio Gonçalves** (*)

Sem qualquer dúvida, sempre me considerei um abençoado por Deus e aquinhoado pela benfazeja fé e a inexplicável sorte. E, se assim penso, é, principalmente, pelas amizades que conquistamos ao longo da nossa bem vivida vida. Uma dessas amizades, que me sinto honrado de ter preservado em toda a sua essência, foi a do Professor, Escritor, Doutor, Diretor, Reitor, Presidente, Oficial General, mas, sobretudo, o Educador e amigo Tércio Pacitti. Jamais esquecerei os seus sábios ensinamentos e oportunas orientações, que variavam dos assuntos do nosso cotidiano aos mais complexos na área científica, como, por exemplo, da nanotecnologia ou da teoria quântica. O querido amigo Brigadeiro Pacitti, em quase todas as noites, brindava-me com um esperado contato telefônico, quando conversávamos bastante sobre os mais variados temas e ele procurava atualizar-se sobre os últimos acontecimentos da sua inesquecível ADESG, do Clube de Aeronáutica, da Aeronáutica e do nosso país. Mas, na realidade, nos proporcionava momentos de grande aprendizado, com a simplicidade que só os gênios e os sábios possuem e nos transmitia sua imensa preocupação com o ensino brasileiro,

A sua invulgar trajetória de vida e a sua cativante história de sucesso, sem dúvida, será difícil de ser igualada, pois alcançou funções de realce e posições em variadas organizações, tais como: Doutor (PHD) em Ciências da Computação pela Universidade da Califórnia – Berkeley- USA; Reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) – 1982; Presidente do Conselho de Informática do Estado do Rio de Janeiro; Diretor do NCE/UFRJ – 1975 a 1977; Diretor de Engenharia da Aeronáutica – 1985; Presidente da ADESG – 1986-1987; Diploma de Pioneiro da Informática – 1981; Grande Cruz do Mérito Científico – 1998; Emérito Assessor Científico e Tecnológico da CONSIST; Incentivador da criação da EMBRAER; Decano do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia da UNIRIO, diversas condecorações nacionais e estrangeiras e tantos outros cargos e honrarias, onde sempre se destacou pela dedicação, experiência e conhecimento que transmitiu às diversas gerações, principalmente, no restrito mundo tecnológico. Não há nenhum excesso em citar o Brigadeiro Pacitti como um profissional exemplar, comprometido

Tercio Pacitti em recente visita à ESG (Escola Superior de Guerra) e a capa do seu livro, que se tornou um clássico científico, lançado na década de 1960.

com o desenvolvimento e com o compartilhamento do saber em nosso país, e admirável pela contagiante energia e dinamismo que transmitia a todos que à sua volta conviviam. Em sua trajetória profissional, diversas foram às situações de tensão que a ele se apresentaram, mas quando pressionado demonstrava um grande equilíbrio emocional, agindo com firmeza, paciência e a sabedoria dos justos e a calma dos superiores. Qual o estudante da área tecnológica, na década de 60, não utilizou o seu livro *Fortran Monitor*? Este seu primeiro livro editado em 1967, se tornou um "best seller" científico, lido por mais de um milhão de jovens universitários. Era o início da Computação, depois Informática, hoje Tecnologia da Informação em nosso país. Sim, ele foi um precursor, quebrando paradigmas, superando as dificuldades de qualquer pioneirismo. Na elaboração dos seus diversos livros, nota-se a sua preocupação em criar uma "massa crítica" de detentores de conhecimento, pois em sua observação, da quantidade surgiriam os mais qualificados que seriam a solução para os problemas do Brasil. Esse especial amigo dizia-me sempre: "O homem deve-se reciclar, constantemente, procurando manter-se atualizado, flexível e atento aos processos de mudanças". Entretanto, falava também, o nosso saudoso Brigadeiro Pacitti: "Nunca saiba tudo, pois saber tudo é sinal de que já estamos ficando obsoletos".

Os seus conselhos e orientações tinham compromisso com a verdade e a possibilidade de serem praticados com fidelidade, obtendo-se excelentes resultados. Ouvindo-o com frequência, procurei seguir suas sugestões, comprovando a sua visão holística na análise e considerações sobre diversas decisões que precisavam ser tomadas. Mas, não podemos esquecer a sua forma de tratar a todos, sempre com muito carinho, atenção e um humor refinado, virtudes que, mesmo com o seu dia-a-dia atribulado, não impedia que praticasse em alto grau. Era assim com todos, talvez refletindo a forma doce e gentil, também, praticada pela sua querida esposa – Eunice, com quem formava um harmonioso casal, admirado por todos os seus amigos e parentes. Gostava, também, de afirmar com propriedade, no alto da sua vivência e experiência de vida, o título desta singela homenagem, que **"educação deve começar na família"**, destacando a importância da função e participação familiar na formação da personalidade dos componentes da nossa sociedade.

Deixou-nos, assim, o nosso querido amigo Brigadeiro Pacitti, com muita saudade, mas com a tranqüilidade daqueles que cumpriram com excelência a sua missão. Certamente, a sua magnífica caminhada de vida será exemplo para as gerações que irão lhe suceder, onde, sempre, procurou priorizar o conhecimento, o saber, a harmonia entre as pessoas, e a sua generosidade no convívio com todos que dele se aproximaram. Confortados, auguramos aos céus que as bênçãos divinas o protejam, Brigadeiro Pacitti, sabendo que a legião de admiradores do seu trabalho e de suas realizações, continua lhe aplaudindo e agradecendo por tudo o que nos permitiu aprender e compartilhar.

Descanse em paz, estimado amigo Maj.Brig. Tércio Pacitti.

(*) Brigadeiro Helio Gonçalves
Presidente do Conselho
Superior da ADESG.

Por: **Julio Cesar Marrocos Pedreti**

A BIFURCAÇÃO

"Insanidade é repetir algo uma e outra vez e esperar que os resultados sejam diferentes"
Benjamim Franklin

Segundo alguns autores, quando Pedro Álvares Cabral chegou ao litoral da Bahia, em 22 de abril de 1500, os índios brasileiros somavam pouco menos de três milhões. Transcorridos três séculos, os mestiços já representavam mais de 10 milhões da população. Resta claro que o povo brasileiro foi formado, inicialmente, pela miscigenação de portugueses, índios sobreviventes das guerras tribais e da matança praticada pelos colonizadores e negros trazidos da África. Posteriormente, com a chegada dos imigrantes europeus, a geração baby boomer se encarregou de ampliar a aludida miscigenação.

Hoje, a sociedade brasileira é honrosamente mestiça e carrega em seu DNA algumas características consideradas por alguns como boas e por outros, nem tanto. O sociólogo italiano Domenico De Masi, por exemplo, considera que o modus vivendi do brasileiro, apesar de assolado pela violência, pela escandalosa desigualdade entre ricos e pobres, pela corrupção, pela carência de infra-estrutura, pelo analfabetismo, cultiva uma concepção poética, alegre, sensual e solidária da vida, uma propensão à amizade e à solidariedade, um comportamento aberto à cordialidade. Outros, partidários do ceticismo, consideram-na eclética, complacente com os abusos, tende a entremear o trabalho com o lazer e tolerante ao comportamento desavergonhado. Sua predileção é ter o Estado como patrão, passando ao largo da produtividade e dos valores impessoais.

O POVO BRASILEIRO NÃO PODE MAIS SE DEIXAR ENVOLVER PELAS PROMESSAS DE CAMPANHA ENGANOSAS

Considerações antropológicas e sociológicas à parte, ao longo da nossa existência deparamo-nos com inúmeras bifurcações – ocasião de aprimoramento da conduta pessoal e escolha do rumo a seguir. A despeito de a economia do País estar entre as dez maiores do mundo, o povo brasileiro ainda está longe de navegar em um rumo seguro. A existência de imensos problemas internos – baixa qualidade educacional e nos serviços de saúde pública, elevados níveis de corrupção e violência, desigualdade social acentuada, baixa taxa de investimentos, infra-estrutura deficiente que aumenta o chamado Custo Brasil, baixa poupança doméstica, baixa produtividade de sua força de trabalho, gasto público elevado e pouco eficiente – comprovam esta afirmativa.

Diante desse quadro, por ocasião das conversas da população no dia a dia (quer sejam vis a vis ou pelas redes sociais) ou durante diversos debates levados a efeito por sociólogos, economistas e cientistas políticos, fica evidenciada a grande insatisfação com a atuação de órgãos-empresas públicos e privados. Há um consenso de que, com raras exceções, os vencedores dos processos eleitorais não são mais capazes de atender aos interesses públicos porque dependem demais das contribuições de campanha associadas aos interesses corporativos, tendo, assim, se tornado vulneráveis diante dos seus financiadores.

Abstendo-me da generalização, entendo que é vital banir do comportamento social dos brasileiros a tendência a considerar flexíveis os limites entre o público e o privado, o formal e o informal, o legal e o jeitinho. Aliás, a chamada cultura do jeitinho brasileiro tornou-se uma epidemia crônica. As pessoas carecem refletir sobre a importância da preocupação com o todo, deixar de lado as noções de boa vida puramente egoísta e, efetivamente, promover a civilidade. Em períodos eleitorais, o povo brasileiro não pode mais se deixar envolver pelas promessas de campanha enganosas e pela política-midiática, onde seus praticantes se esforçam para que as idéias e os programas partidários sejam apreciados não tanto pelo seu conteúdo quanto pela forma com que são expostos.

Em tempos de Terra S.A – termo adotado por Albert Gore Jr. Para caracterizar uma economia hiperconectada, altamente interativa e tecnologicamente transformada -, o Brasil, possuidor de um considerável potencial para o crescimento sustentável, poderá ver seus interesses econômicos prejudicados caso não consiga se desvencilhar dos problemas anteriormente apontados, que terminam por afetar a produtividade.

DATA HISTÓRICA

ESG COMEMORA 65 ANOS

O comandante da Escola Superior de Guerra, Alte Esq Eduardo Bacellar Leal Ferreira, recebeu autoridades e convidados para a solenidade de comemoração dos 65 anos da ESG, realizada na sede da instituição na Fortaleza de São João, no Rio de Janeiro. Após a leitura da Ordem do Dia referente à data, diversas personalidades foram agraciadas com a Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias. Entre os condecorados, estava o V Alte Ricardo Antonio da Veiga Cabral, Presidente da ADESG e a Juíza do Trabalho Heloisa Corrêa da Costa e Paula, do Conselho Superior da Associação e conferencista da ESG. Na ocasião, foi lançado um selo comemorativo da Escola, que foi fundada em 20 de agosto de 1949. Presidida pelo Ministro de Estado da Defesa, Embaixador Celso Amorim, a cerimônia contou com as presenças do Comandante da Marinha, Alte Esq Julio Soares de Moura Netto, do Chefe do Departamento de Engenharia e Construção do Exército,

O Alte Esq Leal Ferreira, Comandante da ESG, condecora o V Alte Veiga Cabral, Presidente da ADESG.

Gen Ex Joaquim Maia Brandão Junior, representando o Comandante do Exército, do Comandante do Comando Geral de Apoio, Ten Brig Hélio Paes de Barros Junior, pelo Comando da Aeronáutica, e do Gen Ex Joaquim Silva e Luna, representando o Secretário-Geral do Ministério da Defesa. Em 65 anos, a ESG já formou mais de oito mil diplomados, entre eles, quatro presidentes da República, 45 ministros de Estado, parlamentares, diplomatas, oficiais-generais e personalidades de várias áreas. A família do Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias foi representada pelo seu neto, professor Fernando Cordeiro de Farias.

Sua casa nova de portas abertas

Há mais de 33 anos, o **Financiamento Imobiliário POUPEX** ajuda pessoas a conquistarem a casa própria. Com juros baixos, agilidade na liberação do crédito e atendimento personalizado, esse é o financiamento que mais abre portas. Linhas de crédito para construção, aquisição de imóvel residencial ou comercial, novo ou usado, compra de terreno e de material de construção. Visite um dos nossos Pontos de Atendimento.

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO POUPEX

JUROS BAIXOS PARA O PÚBLICO EM GERAL

0800 61 3040
casapropriapoupex.com.br

AGÊNCIAS POUPEX EM TODO O PAÍS

A FEB chega à Itália

Forças brasileiras no porto de Nápoles

16 de julho de 1944

O DIA EM QUE A FEB DESEMBARCOU NA ITÁLIA

Por: **Israel Blajberg**

Em 1942, Hitler decidiu lançar uma *blitz* submarina no litoral brasileiro. O objetivo era destruir os portos do Rio, Recife, Salvador e Santos, em represália à exportação de alimentos e matérias-primas estratégicas do Brasil nominalmente neutro para os Estados Unidos e Inglaterra. Foi empregada uma flotilha de 10 submarinos de 500 a 700 toneladas, baseados na França ocupada, e mais um de reabastecimento, à qual se agregaram mais tarde unidades italianas. Em apenas uma semana, seis navios mercantes foram afundados, com a perda de centenas de preciosas vidas brasileiras. O povo nas ruas passou a exigir uma resposta à cruel agressão. O Governo Vargas, sob o clamor popular, reconheceu o estado de beligerância com as potências do Eixo. Em 31 de agosto de 1942, através do Decreto-Lei 10.358, o Brasil declarou o estado de guerra contra Alemanha e Itália.

O mar foi o túmulo de 1.050 inocentes compatriotas. Mas um novo Brasil iria emergir da tragédia. A sociedade se mobilizava em torno do esforço de guerra. O Brasil – País do Futuro profetizado por Stefan Zweig - nascia junto com a FEB (Força Expedicionária Brasileira) e logo se incorporava à luta dos Aliados. Sob o pavilhão verde e amarelo, 25 mil soldados, 70 enfermeiras do Exército e o 1 Grupo de Aviação de Caça – Senta-a-Pua – com 500 homens e 48 aviões de caça, se deslocaram para a Europa. Um feito militar de elevada complexidade logística para o Brasil ainda rural daquela época. Uma página gloriosa da nossa história.

Era a nação em armas: jovens soldados que prestavam serviço militar e tenentes dos Centros de Preparação de Oficias da Reserva (CPOR) seguindo para o *front* lado a lado com o pessoal da ativa. Todos comandados pelo general Mascarenhas de Moraes.

Na madrugada escura da Vila Militar, embarcaram nos trens que os conduziram ao Cais do Porto do Rio de Janeiro, de onde partiram em navios-transporte para destino ainda desconhecido, sem a certeza de um dia retornar à Pátria-Mãe.

Vinham de quartéis do Norte e do Sul, do Litoral e da

1945: desfile da FEB na Itália

MD/FACEBOOK

Pracinhas no Porto do Rio rumo à Europa

Montanha, do Pampa e da Caatinga, compondo na FEB o microcosmo da sociedade brasileira.

Os italianos mal sabiam quem eram aqueles novos combatentes. Mas não tardaram a descobrir: por trás dos uniformes, se revelava a alma brasileira daqueles soldados-cidadãos que dividiam com eles suas relações de combate. Ainda hoje são recordados como os *Liberatori*. Nascia nas montanhas geladas da Itália, o espírito das Forças de Paz do Brasil, presente de Suez ao Haiti, soldados firmes mas amigos, pacifistas mas combativos. Daí, os 70 anos do desembarque da FEB no Teatro de Operações Europeu, no dia 16 de julho de 1944, deterem um elevado capital simbólico nesse particular.

Entretanto, não foram os alemães, foram os nazistas. Os adversários de ontem são hoje nações amigas do Brasil, mas se não recordamos o passado, estamos arriscados a repeti-lo. Portanto, não se pode dar trégua aos que ainda hoje propagam o ódio e a intolerância.

É nosso dever recordar os heróis que não voltaram. Aqueles que ingressaram na Vida Eterna pelo Portal do Paraíso, pelos seus feitos gloriosos, pelo Brasil e pelo Mundo, nas batalhas travadas em meio à neve dos Apeninos, em Monte Castello, Montese, Camaiore, Monte Prano e Fornovo. Estes são nomes que, para nós, têm o mesmo significado do Dia D, Stalingrado e da Batalha da Inglaterra. Brasileiros que ajudaram a liquidar o nazismo, deixando suas vidas em uma terra distante, assim como os mártires sacrificados nas câmaras de gás da Europa ocupada, os *partisans* que pereceram em terras geladas e nas prisões da Gestapo, os que desapareceram nos mares sem jamais ter um túmulo.

Orgulhemo-nos, brasileiros, desta rica e fantástica história escrita pelos pracinhas da FEB, merecedores de seu justo lugar no Pantheon dos Heróis Nacionais.

Que sejam lembrados e reverenciados como exemplo para futuras gerações.

A memória da sua luta será a nossa bandeira e de todos que sonham com a Paz e um mundo melhor, livre e pleno de justiça social.

Há 100 anos

MD/FACEBOOK

Missão Médica do Exército que participou da Primeira Guerra Mundial.

O "Laurindo Pitta" a caminho da Europa.

O BRASIL NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Dia 28 de julho de 1914: um tiro disparado por um nacionalista sérvio, em Sarajevo, mata o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono da Áustria, e desencadeia uma série de desentendimentos e conflitos que levam à Primeira Guerra Mundial. Os combates começaram poucos dias depois – em 4 de agosto, na Bélgica – com as potências divididas em alianças militares. De um lado, inicialmente, Alemanha e Áustria-Hungria; do outro, os Aliados, com França, Reino Unido e Rússia. Após as primeiras batalhas, vários países juntaram-se aos dois blocos. Quatro anos depois – a guerra acabou (no dia 11 de novembro de 1918) deixando cerca de 16 milhões de mortos.

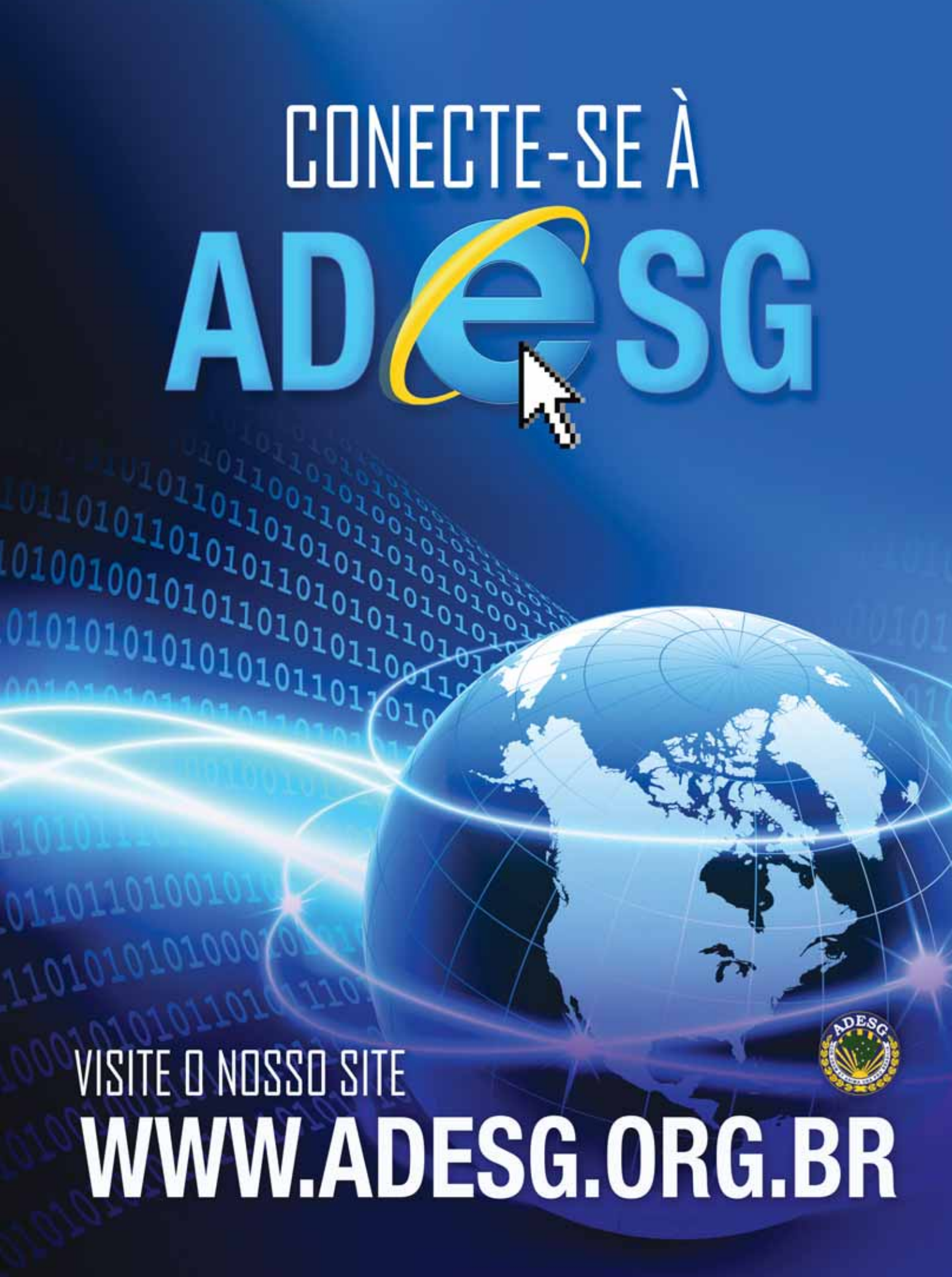
O Brasil aderiu aos Aliados em 1917. Antes, rompeu relações diplomáticas com a Alemanha após o afundamento do cargueiro "Macau" por um submarino alemão. A Marinha do Brasil enviou à Europa dois cruzadores, quatro contratorpedeiros, um tender e um rebocador. O Exército contribuiu com uma Missão Médica composta por 131 especialistas. Único navio brasileiro remanescente da Grande Guerra, o "Laurindo Pitta" tornou-se atração turística e pode ser visitado, atualmente, no Rio de Janeiro. Construído na Inglaterra em 1910, o rebocador de alto-mar cumpriu importantes missões.

ECONOMIA

BRASIL: O CAMINHO DA EFICIÊNCIA

O empresário Paulo Fernando Marcondes Ferraz, presidente da Federação das Câmaras de Comércio Exterior, escreveu, recentemente, no jornal "O Estado de São Paulo", um artigo que, por força das suas idéias e opiniões, repercutiu no meio empresarial. Marcondes Ferraz expressou suas legítimas preocupações. "Com o pior saldo em mais de uma década, com retração de 86%, o ano de 2013 não foi bom para o comércio externo brasileiro. No período, as exportações brasileiras caíram 0,16%, enquanto as compras subiram 7,37% em relação ao ano anterior, segundo dados do ministério do Desenvolvimento. Em um cenário de ampliação da abertura comercial, a urgência em melhorar os serviços de infraestrutura é consenso entre os especialistas para provocar efeito positivo sobre os ganhos do comércio e evitar que número como os de 2013 se repitam".

Para o empresário, o País precisar vencer o chamado "Custo Brasil" e ganhar eficiência por meio da redução desses custos para níveis próximos aos padrões verificados internacionalmente. "Ficaria mais fácil, assim, ampliar as oportunidades de transações bilaterais", escreveu, ressaltando que o problema, contudo, vai além. "Não se trata aqui de fazer um balanço da política comercial, mas mostrar que é relevante uma parceria entre governos e empresários para construir uma visão consensual da importância de a política econômica enfocar a inovação no comércio exterior como prioridade. O Brasil precisa entender que a saída mais lógica para agregar valor e diversificar a pauta de exportação passa por inequívoca inovação tecnológica", opinou . Para Marcondes Ferraz, os investidores encaram negativamente a atual situação econômica brasileira e o cenário internacional realmente está menos favorável. "É justamente nesse ponto que urge a necessidade de iniciativas, como as da Federação das Câmaras de Comércio Exterior do Rio de Janeiro (FCCE), de realizar parcerias e seminários de olho em novos mercados. Somente em 2013, a FCCE realizou 13 rodadas de negócios com 10 países incentivando a ampliação do comércio bilateral". Segundo ele, uma política de incentivo à inovação e internacionalização passa pela melhoria da escolaridade da população, além das desonerações. "É um caminho longo, mas percorrido com sucesso por países desenvolvidos e outros pares emergentes. É por onde devemos seguir", finalizou.


CONECTE-SE À
ADESG
VISITE O NOSSO SITE
WWW.ADESG.ORG.BR

EM TEMPO

EDSON SCHETTINE DE AGUIAR

RINALDO LUIZ

O Comandante da Marinha, Alte.Esq Júlio Soares de Moura Netto, recebe do Presidente da ADESG, V.Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral, placa comemorativa à data.

MARINHA DO BRASIL E ADESG: CONFRATERNIZAÇÃO NO CLUBE NAVAL

Durante almoço de confraternização no Clube Naval, a ADESG homenageou a Marinha do Brasil pela sua Data Magna, representada pela Batalha do Riachuelo, ocorrida em 11 de junho de 1865, um dos mais importantes confrontos da Guerra do Paraguai. O evento reuniu membros do Almirantado e associados da ADESG.

RINALDO LUIZ

Encontro na ESG

A ADESG realizou em maio último seu almoço mensal de confraternização nos salões da ESG (Escola Superior de Guerra). Na foto, um registro do evento: Gilberto Marinho, Delegado da ADESG-GO, o Comandante da ESG, Almt. Leal Ferreira e o Almt. Veiga Cabral, Presidente Nacional da ADESG.

Medalha JK

O adesguiano Meton Soares Júnior recebeu, em Brasília, a Grã Cruz da Medalha JK, a mais alta distinção do Mérito do Transporte Brasileiro – pelos relevantes serviços prestados à Confederação Nacional do Transporte, da qual é vice-presidente no âmbito do Transporte Aquaviário, Ferroviário e Aéreo e ainda, Conselheiro da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Confederação Nacional do Comercio.

BRIGADEIRO HÉLIO GONÇALVES É HOMENAGEADO NA CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

O Brigadeiro Hélio Gonçalves (ESG 1997), presidente do Conselho Superior e ex-presidente da ADESG 2010 – 2011, foi homenageado em solenidade festiva do 91º aniversário na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro pela sua eleição para a 1ª Vice-Presidência do Clube da Aeronáutica. Durante o evento, presidido pela Dra. Susane Andi, Cônsul Adjunto de Portugal no Rio de Janeiro, o Brigadeiro Hélio Gonçalves relatou, após enfatizar as suas origens lusitanas por parte de seu pai, José Joaquim Gonçalves Saloca, os contactos formais com Portugal na visita à fábrica da Embraer em Évora e no lançamento da pedra fundamental do Museu Pedagógico Luso-Brasileira, na cidade de Vila Nova de Gaia, por ocasião de visita promovida pelo Clube de Aeronáutica com participação de integrantes da ADESG. A Casa Trás-os-Montes e Alto Douro é presidida pelo Sr. Antonio Paiva.

CLUBE DE AERONÁUTICA: POSSE DA NOVA DIRETORIA

A Chapa Verde, vitoriosa, foi liderada pelo Major Brigadeiro do Ar Marcus Vinicius Pinto Costa, tendo como 1º Vice-Presidente o Brigadeiro Hélio Gonçalves (ESG 1997), ex-presidente da ADESG e presidente reeleito do nosso Conselho Superior, e como 2º Vice-Presidente o Coronel Aviador Luiz Mauro Ferreira Gomes (ESG 1985), que já ocupou diversos cargos na nossa entidade. A posse da nova Diretoria foi realizada em 3 de julho. Esperamos continuar com a fidalga acolhida que os nossos companheiros receberam no passado. Felicidades no decorrer do mandato.

AERONÁUTICA: CECOMSAER EM NOVA ROTA

O Tenente Brigadeiro do Ar Pedro Luis Farcic é o novo Chefe do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER), substituindo o recentemente promovido Major Brigadeiro Marcelo Kanitz Damascena que assumiu o IV Comando Aéreo Regional, em São Paulo. Votos de êxito no novo encargo.

COMÉRCIO INTERNACIONAL EM DEBATE

O adesguiano Silvio Vasco Campos Jorge, presidente da Sociedade de Amigos da Marinha do Rio de Janeiro (Soamar/RJ) e também, presidente da Sociedade Brasileira de Contêineres proferiu palestra na Escola Superior de Guerra sob o tema "A importância do contêiner no Comercio Internacional", para o Curso de Logística e Mobilização Nacional.

ROTARY CLUB

Eleito para o mandato de 2014/2015 assumiu, no dia 2 de julho, a presidência do Rotary Club do Rio de Janeiro, o primeiro de língua portuguesa, o adesguiano Joel Mendes Rennó, ex-presidente da Petrobrás e colaborador da Revista do Clube Naval. Na sua Diretoria, estão os companheiros adesguianos Meton Soares Júnior, Fernando Cariola Travassos (ESG 2002), Luciano Ozório Rosa (ESG 2003), Milton Ferreira Tito (ESG 1972). Joel Mendes Rennó sucederá o vitorioso empresário Ruy Barreto (ESG 1962) que, em junho, homenageou a Marinha do Brasil na pessoa do Vice-Almirante Paulo Cesar Quadros Kusten (ESG 2004) e com a participação do presidente da ADESG Vice-Almirante Ricardo Antônio da Veiga Cabral.

Promoção

O General de Divisão Juarez Aparecido de Paula Cunha (ESG 2002) foi promovido a General de Exército e nomeado Comandante Militar do Oeste (CMO). O General Juarez em todos os cargos que ocupou manteve excelentes relações com a nossa entidade. Fazemos votos de grande êxito na nova missão.

Novo comando

O General de Divisão Carlos Alberto Neiva Barcellos assumiu o Comando da 1ª Região Militar, após sua permanência na Chefia do Centro de Comunicação Social do Exército (CComasex) com grande participação em eventos da área, especialmente nos Seminários programados pelo Centro de Estudos de Pessoal / Forte Duque de Caxias em que proferiu palestras de grande interesse para profissionais civis e também integrantes das Forças Armadas. Parabéns, General Barcellos. Votos de êxito na nova missão

Mérito

O jornalista Luiz Carlos Pereira Coelho, editor do jornal "Folha Militar" recebeu, em Brasília, a Medalha do Mérito da Defesa e no Rio de Janeiro e a Medalha do Mérito Naval, no grau de Oficial, pela permanente divulgação das atividades das Forças Armadas. O jornalista Coelho, colaborador permanente da ADESG, sendo fundador do jornal "Adesguiano", como é conhecido, integrou o Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, por mais de uma década, e em 1995 foi estagiário do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE). Parabéns pelas merecidas distinções.

EM TEMPO
EDSON SCHETTINE DE AGUIAR

PANORAMA DAS DELEGACIAS

Geopolítica é tema de estudo no XL CEPE da ADESG Rio

Realizou-se entre os dias 26 e 28 de agosto, durante o XL CEPE da ADESG Rio, um concorrido Seminário dedicado à "Geopolítica no Século 21 – Fundamentos da Geopolítica, Construção da Geopolítica Contemporânea", apresentado pelo conferencista Prof. Gustavo Heck. Na oportunidade, o palestrante CMG (RM1) Guilherme Sandoval Góes também falou aos estagiários sobre outro tema: "O Brasil e o Panorama Geopolítico Mundial".

RINALDO LUIZ

Participantes do XL CEPE da ADESG-Rio com o Vice-Almirante Ricardo Antonio da Veiga Cabral, Presidente da ADESG Nacional e o palestrante Gustavo Heck.

Brasília: realidade política na sala de aula

A ADESG/DF, em parceria com a Escola Superior de Guerra (ESG) e com o Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), promove o curso de atualização "Geopolítica como Instrumento de Análise da Realidade Política e Estratégica Contemporânea". As aulas acontecerão no Laboratório de Relações Internacionais do UniCEUB, campus 709/909 norte, no período de 9 a 12 e de 16 a 19 de setembro. O objetivo é proporcionar um aprimoramento na realização de análises de conjuntura política e estratégica da realidade internacional e nacional, reconhecer princípios e conceitos básicos da Geopolítica e sua aplicação prática. Com carga horária de 24h/a, p curso será ministrado das 19h às 22h. As inscrições podem ser feitas no endereço www.cursos.adesg-df.org.br e os interessados devem preencher um ficha e enviá-la por email (adesgdf@yahoo.com.br) com o comprovante de depósito.

AMAZÔNIA VISTA DE PERTO

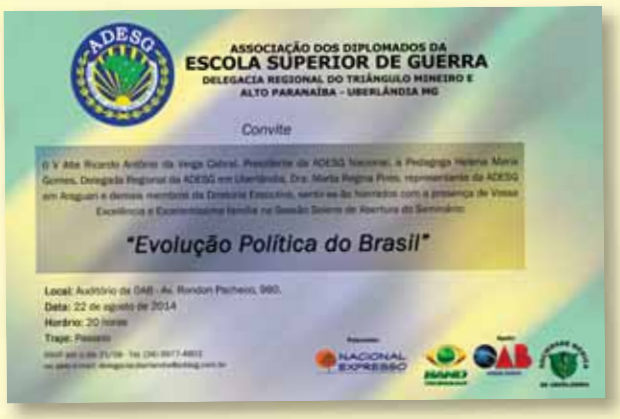
A AAdesg-GO, liderada pelo jornalista e psicólogo Gilberto Marinho, levou os participantes do XXV CEPE (Curso de Estudos e Planejamento) para conhecer a Amazônia. No roteiro, Manaus, São Gabriel da Cachoeira e Maturacá. A viagem marcou o encerramento do curso. "Quisemos propiciar ao grupo que eles vissem a Amazônia – ou pelo menos uma parte dela – como ela é, sua exuberância e seus problemas", disse Marinho. A subdelegada Ludmilla Almeida, que atua na organização do CEPE há dez anos, falou sobre os objetivos da viagem. "A Amazônia, para nós, brasileiros, é extremamente importante. Então precisamos conhecê-la, tendo a consciência que somente com a ocupação da região nós conseguiremos defendê-la", afirmou. Em uma das etapas do roteiro foi uma visita ao Comando Militar da Amazônia, onde o grupo foi recebido pelo coronel Vianna Peres, que detalhou o trabalho desempenhado pelos soldados na região. Abrangendo os Estados

LUDMILA ALMEIDA/JORNAL OPÇÃO

Delegação da ADESG-GO em visita ao Comando Militar da Amazônia

PARA ENTENDER O BRASIL

A "Evolução Política do Brasi" foi objeto de análise em Seminário realizado pela ADESG- Delegacia Regional do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, durante os dias 22 e 23 de agosto, na sede da OAB de Uberlândia (MG). "Democracia e Representatividade", "Formação da Cultura Política na Sociedade Brasileira", "Ideologias e seus Reflexos na Política do período 1930-1964, "Desdobramentos Pós-1964" e "Política na Nova República, de 1985 aos dias atuais" foram objetos das palestras proferidas por M.C Gustavo Heck, Mestre em Segurança e Defesa Hemisférica, Dr. José Teixeira Louzada, presidente do Instituto do Pensamento Político Cultural Brasileiro, Dr. Oswaldo Albuquerque Fonseca, Doutor em Gerência de Infraestrutura e ex-chefe da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica e Dr. Carlos Antonio Raposo de Vasconcelos, Mestre em Administração Pública pela FGC


ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA
ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
DELEGACIA REGIONAL DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA – UBERLÂNDIA MG

Convite

"Evolução Política do Brasil"

Local: Auditório da OAB - Av. Rondon Pacheco, 980.
Data: 22 de agosto de 2014
Horário: 20 horas
Traje: Passeio

e Doutor em Defesa Nacional pelo Departamento de Ensino e Cultura do Exército Brasileiro. O evento contou com as presenças do Vice Almirante Ricardo Antonio da Veiga Cabral, Presidente da ADESG Nacional, da Pedagoga Helena Maria Gomes, Delegada Regional da ADESG em Uberlândia e da Dra. Marta Regina Pires, representante da ADESG em Araguari.

59 anos a serviço do Brasil

Delegado da ADESG/PB, José de Arimatéia Pereira de Albuquerque, registra a passagem dos 59 anos do Primeiro Grupamento de Engenharia (Grupamento "General Lyra Tavares"), criado em 1955, com sede em João Pessoa, subordinado ao Comando Militar do Nordeste. O Gpt E coordena a execução de diversas obras no Nordeste. Essas operações, além de permitirem o permanente adestramento da equipe de militares envolvidos e possibilitarem a aquisição de novas tecnologias, cooperam de forma decisiva com o desenvolvimento nacional. Entre as várias obras sob a responsabilidade do 1º Gpt E, concluídas ou em andamento, estão a Adequação de Restauração da BR-101 Nordeste, a construção das pistas do Aeroporto Internacional Governador Aluízio Alves, em São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do norte, a recuperação da pista de pouso e decolagem do Aeroporto de São Luís (MA), a manutenção e conservação das rodovias BR-135/BA e BR-241/BA, a construção do Contorno Viário de Barreiras (BA), o Projeto de Integração do Rio São Francisco – Eixos Norte e Leste. A reforma e adequação do Terminal Pesqueiro Público de Cabedelo (PB), a pavimentação da rodovia BR-135, em Manoel Emídio (PI) e a restauração das rodovias estaduais TO-040, TO-110 (TO).

do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, o comando protege um território que abriga 13% de toda a água potável do planeta e a maior biodiversidade do mundo. A etapa seguinte foi conhecer o Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Já na visita ao 9º Distrito Naval, os adesguianos foram recebidos capitão Marco Aurélio de Andrade Lima. Ele abordou a atuação da Marinha na região: cabe à força fiscalizar os 22 mil km de vias navegáveis na Amazônia. São Gabriel da Cachoeira, o 3º maior município do país, foi o ponto final da viagem que, segundo Gilberto Marinho, foi muito positiva. "O trabalho da ADESG para que cada vez mais pessoas conheçam aquele recanto do país continuará pelos próximos anos"", concluiu Marinho, acrescentando que os adesguianos levaram à região uma grande quantidade de roupas e de medicamentos para ajudar na assistência à população na área de abrangência da 2ª Brigada de Infantaria de Selva.

ADESG/ES: PAM E XXIX CEPE

A Representação de Linhares (ES) promoveu o primeiro PAM (Programa de Atualização da Mulher). Foram 11 conferências sobre temas pertinentes às mulheres. Sob a condução do Cel. Gelio Fregapani, a palestra de abertura abordou "Amazônia – Ameaças e Desafios". No encerramento, a Deputada Federal Rose de Freitas discorreu para 43 estagiárias sobre a importância da mulher na política. E até 5 de dezembro, realiza-se no auditório da Escola de Aprendizes-Marinheiros o XXIX CEPE de Vitória, cuja aula inaugural foi proferida pelo General Luiz Eduardo R. Paiva, que falou sobre "O Cenário Político-Militar Mundial e seus Reflexos para a Defesa do Brasil".

O papel, a sobrevivência e o privilégio das lideranças políticas

por **Luiz Felizardo Barroso** (*)

A atual conjuntura em que vivemos levou-nos a uma série de reflexões, as quais gostaríamos de compartilhar com o leitor, pois cremos que o excesso de privilégios nos quais se arvoram os parlamentares, está na raiz de toda a crise.

Em direito público, como o sabemos, as forças políticas podem ser coletivas e individuais, representadas estas últimas pelo líder político social ou religioso. As forças coletivas, de seu lado, podem ser classificadas como orgânicas e inorgânicas; dentre as primeiras, encontramos os partidos políticos e as forças politizadas sociais, representadas pelos grupos de pressão, pela mídia; bem como pelas estatais, como a tecnoburocracia, e as Forças Armadas.

Quanto às forças inorgânicas, temos a opinião pública, aliás, largamente utilizada pela classe política, da qual queremos tratar.

No poder – seja em que país for – há sempre uma classe política predominante, que se constitui em uma elite; grupo, mais ou menos fechado, que maneja o poder e que possui características bem definidas, tanto no plano espiritual, como no plano social e, é claro, no plano político propriamente dito.

Esta elite se considera privilegiada e a própria sociedade a aceita como tal; o que lhe tem garantido força total e uma estabilidade sem par, bem como uma boa dose de impunibilidade quanto aos seus excessos. As formas de governo podem mudar, não importa. As classes políticas, em todo o mundo, sempre se adaptarão a qualquer regime político, democrático ou não, porque é ela a que sempre manda, e, embora seja uma minoria, jamais sucumbe. Seus integrantes estão sempre por cima, liderando partidos políticos, que manejam à sua vontade, ou então, criando novos ao seu redor; se tanto for necessário à consecução de seus objetivos exclusivistas.

Em verdade, as lideranças políticas adaptam-se às modificações que lhes são impostas pelos fatos, e, seja qual for o regime - salvo quando em jogo os seus princípios - procuram influenciar os acontecimentos, ora no poder, ora na oposição.

Os privilégios desta classe política chegam a nos fazer pensar se não existiria um sistema político melhor do que o nosso. Por mais que pensemos – à luz do exemplo de outros países que já o adotaram, na santa ilusão de se darem bem – não conseguimos encontrá-lo, pois todos fracassaram em sua escolha.

Por pior que seja – de tempos em tempos - o melhor regime ainda é o democrático, com a repartição dos poderes da República entre o Executivo, Judiciário e Legislativo; todos independentes, porém, harmônicos entre si. Há quem afirme que a democracia não é para quem a quer e sim para quem possa realmente adotá-la, em todo o seu esplendor, ou seja, para quem já atingiu um certo grau de maturidade cívica. O exercício do processo democrático é, mal comparando, como andar de bicicleta. Não se apreende sem antes levar vários tombos. A Democracia Brasileira estaria assim, ainda na fase de sua aprendizagem e os "tombos" seriam as crises pelas quais vivemos passando.

O dilema é, até quando? Em que século aprenderemos, afinal, a pedalar nossa "bicicleta democrática", sem cair de cima dela a todo instante?

PERFIL ADESGUIANO

O Prof. Luiz Felizardo Barroso , PhD., é Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, Membro da Academia Fluminense de Letras; Prof. Jubilado em Direito Comercial, pela Faculdade de Direito da UFRJ; Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB); Membro do Instituto dos Advogados do Distrito Federal (IADF); Membro do Fórum Permanente de Direito Empresarial da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro; Conselheiro da Federação Interamericana de Advogados; Membro do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB/RJ biênios (1981/1982 e 2008/2009); Presidente do Conselho Empresarial de Franchising ACRJ; Procurador Aposentado do Banco do Brasil. Titular da Advocacia Felizardo Barroso & Associados; Presidente da Cobrart Gestão de Ativos e Participações; Membro do Conselho Diretor (biênios 2011/2013/2014) do Conselho Empresarial de Assuntos Jurídicos da ACRJ; Consultor/Instrutor do SEBRAE/RJ, bem como autor e co-autor de obras de cunho jurídico. Diplomado pela Escola Superior de Guerra, em 1970, participou dos Ciclos de Extensão patrocinados pela ESG sob temas, entre outros, como "Desequilíbrios regionais", "Constituinte e Constituição", "Relações Internacionais", "Condições gerais para o estabelecimento de uma democracia", "A ciência ambiental e seus reflexos na segurança e desenvolvimento nacionais", "O trabalhador e o sindicalismo" e "Estratégias para o Aperfeiçoamento do Federalismo no Brasil". Ocupa, atualmente, o cargo de Diretor do Departamento Jurídico da ADESG, desde os biênios: 2006-2007; 2008-2009; 2010-2011 e 2012/2013. É presidente da Comissão Permanente de Direito das Franquias Público-Privadas e Membro da Comissão Permanente de Direito de Integração; ambas do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB). Conselheiro da Federação Interamericana de Advogados; Membro do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB-RJ; (Turma Deontológica) no biênio 2008/2009; portador das medalhas João Mangabeira e Levi Fernandes Carneiro, a primeira conferida aos juristas que tratam com proficiência em livros, conferências e estudos de temas de relevância para o aperfeiçoamento da ordem jurídica e, a segunda, àqueles que completam trinta anos de colaboração efetiva ao IAB. É portador da Medalha Paul Harris, (fundador e "presidente emérito") do Rotary Club, concedida pela Fundação do Rotary Internacional, situada em Evanston, Illinois, nos Estados Unidos, por sua contribuição para a campanha Pólio Plus, na erradicação da poliomielite no Brasil e no Mundo e da Medalha do Mérito Adesguiano, outorgada pela ADESG. Em 2002, em São Paulo, recebeu o Grão-Colar Libertadores da América e agraciado com a Medalha do Pacificador.

HÁ 40 ANOS

Em 8 de março de 1974 foi registrado o novo Estatuto da ADESG, no Cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, foi reeditado o Manual de Cursos da instituição, rebatizado como Manual dos Ciclos e criada a Delegacia da ADESG no Estado do Amazonas. Com o fim do Estado da Guanabara por fusão com o Estado do Rio de Janeiro foi extinta a delegacia da ADESG no antigo Estado e, em seguida, criada a Delegacia do Estado do Rio de Janeiro, tendo como primeiro Delegado o Desembargador Enéas Marzano.

☛ Lei Complementar número 20, promulgada pelo então presidente Ernesto Geisel no dia 1 de julho de 1974, cria o Estado do Rio de Janeiro. E estipula a data de 15 de março de 1975 para a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

☛ Emerson Fittipaldi é bicampeão de Fórmula 1 após vencer o Grande Prêmio dos Estados Unidos (no dia 6 de outubro).

☛ No dia 10 de agosto, Gerald Ford assume a Presidência dos Estados Unidos após a renúncia de Richard Nixon um dia antes devido aos escândalos de Watergate.

☛ Um Tupolev da empresa soviética Aeroflot pousa em Frankfurt levando para o exílio o escritor Alexandr Soljenítsin (em 16 de fevereiro). Ele havia sido preso na véspera, em Moscou, expulso do seu país em consequência da publicação, na França, do seu livro "Arquipélago Gulag". Foi a capa da Veja naquela semana.

☛ Com o presidente da Argentina, Juan Perón, hospitalizado, sua mulher, a vice-presidente Isabelita Perón, assume o governo em 29 de junho. Dois dias depois, Perón falece vítima de colapso cardíaco. Foi a primeira mulher, no Hemisfério Ocidental, a chefiar um governo.

☛ No dia 7 de julho, a Alemanha Ocidental, que sediava a Copa do Mundo tornou-se campeã do mundo. O Brasil ficou em quarto lugar. Curiosamente, na Copa do Mundo realizada no Brasil, neste 2014, os dois países repetiram a mesma colocação.

The Washington Post

FINAL

Nixon Resigns

Ford Assumes Presidency Today

Geisel sanciona a lei que fará a fusão

Exército recebe as primeiras viaturas Astros 2020. Equipamento foi entregue ao Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes, sediado em Formosa (GO)

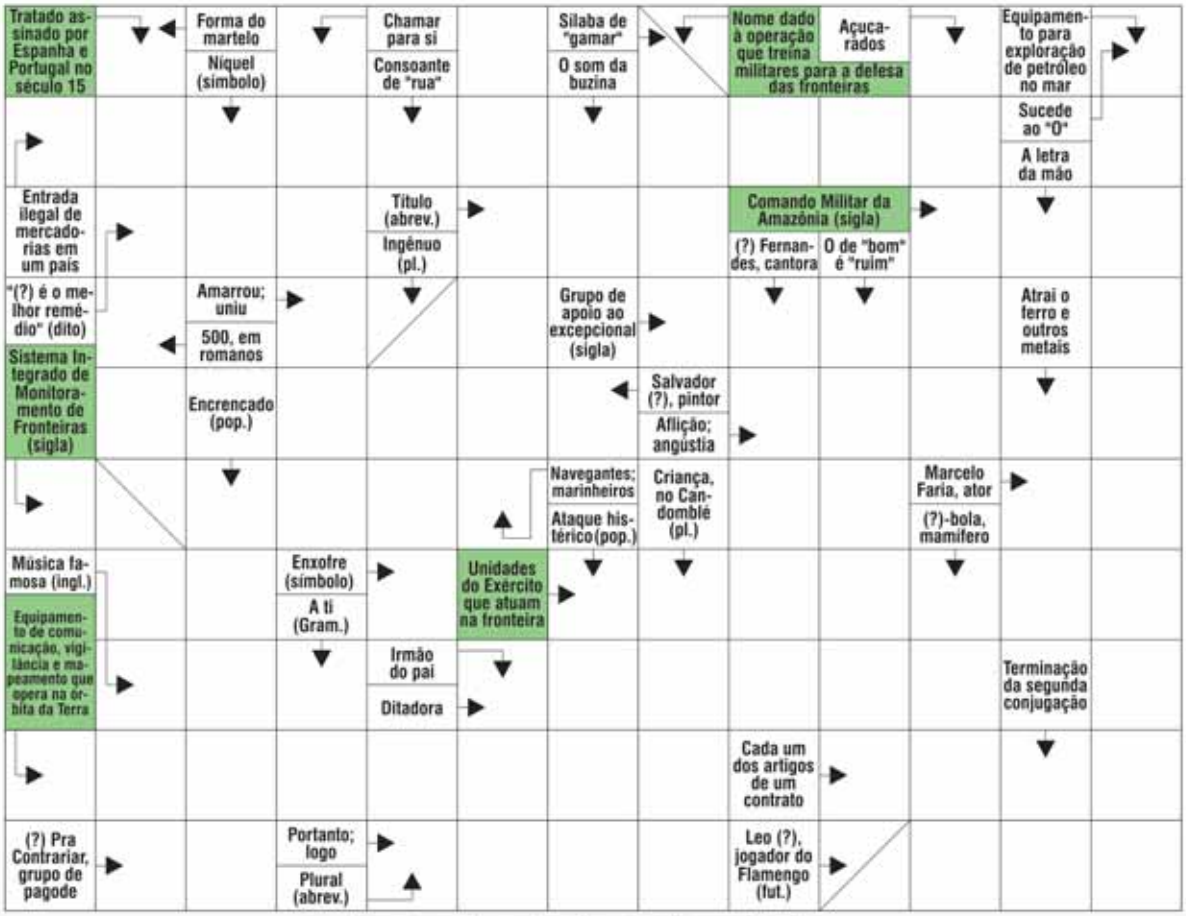
Fotos: **Jorge Cardoso e Marcelo Camargo/MD**

5, 4, 3, 2, 1... FOGO

O Projeto Astros 2020 prevê para os próximos anos a modernização das viaturas, o desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro, do Foguete Guiado e a implantação até 2018 do Forte Santa Bárbara, em Formosa (GO), a 70 quilômetros de Brasília. Em junho último, foi concluída uma etapa do projeto: o Exército recebeu as primeiras nove viaturas Astros, versão MK-6, com maior poder de apoio de fogo à Força Terrestre, otimização de precisão e alcance de 300km. Fabricada pela Avibrás Aeroespacial, de São José dos Campos (SP), a Bateria de Mísseis e Foguetes é composta de veículo lançador e de viaturas remuniciadora, de posto de comando e de estação meteorológica.

Jogo de letras nos limites do Brasil

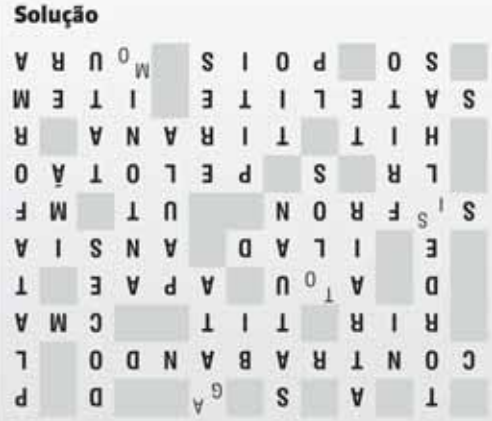
Os limites do Brasil começaram a ser definidos ainda no século 15, com o Tratado de Tordesilhas assinado por Espanha e Portugal, antes mesmo de o país ser oficialmente descoberto. O acordo diplomático dividia o Novo Mundo e acabou criando uma futura fronteira do Brasil. Na verdade, tais limites nunca foram respeitados pelos colonizadores portugueses que avançaram sobre áreas que deveriam estar sob domínio espanhol. Outro tratado, já no século 18, o de Madri, expandiu o território brasileiro. Quando o país tornou-se independente, em 1822, o mapa atual estava quase configurado. Litígios posteriores foram resolvidos através de negociações ou arbitragem internacional.



3/hit. 6/nautas. 8/satélite. 10/plataforma. 11/contrabando

BANCO

Solução



ANUNCIE NA REVISTA DA ADESG

ONDE O BRASIL QUE PENSA FALA COM O BRASIL QUE FAZ

INFORMAÇÃO, ANÁLISE, DEBATE E PROPOSTA

CONTATOS: REVISTAADESG@ADESG.ORG.BR OU ADESG@ADESG.ORG.BR

TELEFONE: (21) 2262-6400 - TELEFAX: (21) 2223-1834

ADESG
COR UNUM ET ANIMA UNA PRO BRASILIA
CONHEÇA O BRASIL
CONHEÇA A ADESG
Encontre a delegacia mais perto de você
ACESSE:
http://www.adesg.org.br/delegacias-regionais